SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
***CAMPUS* CONFRESA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Presencial

CONFRESA
2015

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Aprovado pelo CONSUP, Resolução nº 024, de 13 de junho de 2017.

Presidente da República
Dilma Vana Roussef

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Feres

Reitor
José Bispo Barbosa

Pró-Reitor de Ensino
Ghilson Ramalho Correa

Pró-Reitor de Extensão
Levi Pires de Andrade

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueredo

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Antonio Carlos Vilanova

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Gláucia Santana de Almeida

Diretora de Ensino Médio
Cacilda Guarim

Diretor Geral do *campus* Confresa
Rafael de Araújo Lira

Diretora de Ensino
Ana Cláudia Tasinaffo Alves

Coordenação do Curso Técnico Integrado em Agropecuária
Lucimar Aparecida Soares da Silva

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 5
2. PERFIL INSTITUCIONAL 6
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS 7
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE AGROPECUÁRIA 8
5. OBJETIVOS 10
5.1 Objetivo Geral 10
5.2 Objetivos Específicos 11
6. DIRETRIZES 11
7. REQUISITOS DE ACESSO 13
8. PÚBLICO ALVO 14
8.1 Transferência Interna 15
8.2 Transferência Externa 16
8.3 Transferência Ex-officio 17
9. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 18
9.1 Perfil do Aluno 18
9.2 Competências profissionais gerais do Técnico da área de Agropecuária 19
9.3 Campo de atuação do Técnico em Agropecuária 20
9.4 Atribuições e Responsabilidades 20
9.5 Relacionamentos 21
9.6 Riscos 21
9.7 Atualização Tecnológica 22
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 22
10.1 Da integralidade da oferta do Curso 23
10.2 Matriz curricular nº 01 (extinta) 27
10.3 Matriz Curricular Nº 02 (ativa) 28
10.4 Matriz Curricular N° 3(Vigente neste PPC) 29
10.5 Disciplinas optativas 30
10.6 Diferenciação das Matrizes 01 e 02. 30
10.7 Diferenciação das Matrizes 02 e 03. 31
10.8 Ementas 32
10.9 Ementas das disciplinas optativas 90
11. FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR 92
12. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS 93
13. METODOLOGIA 93
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 94
15. ESTÁGIO CURRICULAR 95
16. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 97
17. PLANO PARA MELHORIA DO CURSO 97
18. ATENDIMENTO AOS DISCENTES 98
19. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO 98
20. ACESSIBILIDADE 99
21. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS 99
22. DIPLOMAS 100

23. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL 100
23.1 Equipamentos para as aulas práticas 101
24. QUADRO DOCENTE 105
25. ACERVO BIBLIOGRÁFICO TÉCNICO EXISTENTE 107
26. REFERÊNCIAS 127

1. APRESENTAÇÃO

Este documento contempla em seu teor a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio do *campus* Confresa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, para atender as turmas ingressantes em 2015. O mesmo foi aprovado pela Resolução do CONSUP nº 51, de 20 de dezembro de 2010, que aprovou a Resolução Ad Referendum nº 003/2010, e a reformulação aprovada pela Resolução Ad Referendum nº 078 de 27 de dezembro de 2012. O Projeto Pedagógico do Curso tem por finalidade normatizar, de acordo com a legislação vigente, todo o processo de integralização do curso, perpassando por questões didático/pedagógico às políticas de formação profissional. Para tal, torna-se necessário a revisão de alguns componentes curriculares do curso, relativos à carga horária e a forma de disposição e execução das disciplinas durante os períodos letivos. Portanto, a finalidade desta revisão é proporcionar melhorias na oferta do curso e, consequentemente, garantir avanços no desempenho do educando.

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO
CURSO: Agropecuária **EIXO TECNOLÓGICO:** Recursos Naturais **NÍVEL:** Médio **FORMA:** Integrado **MODALIDADE:** Presencial **CARGA HORÁRIA:** 3.614 horas **CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS:** 3.434 horas **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**: Técnico em Agropecuária **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:** 180 horas **PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:** Anual **REGIME DE MATRÍCULA:** Anual **DURAÇÃO DO CURSO:** 3 anos **INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** mínimo 3 (três) anos **TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Integral Diurno **NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA:** 40 alunos **NÚMERO DE VAGAS/ANO:** 80 vagas **INÍCIO DO CURSO:** 2015

2. PERFIL INSTITUCIONAL

Mediante a Lei 11.892/2008, o governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Estes, ao atuarem em todos os níveis e modalidades da Educação Profissional, poderão contribuir para o desenvolvimento local e regional, bem como garantir a difusão dos conhecimentos científicos, a ligação com os arranjos produtivos locais e a formação do cidadão trabalhador.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá; Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso; Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), unificando-os e transformando-os em campi do instituto.

Além da integração dessas instituições, até o ano de 2010 foram implantados mais quatro campi dentre os municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis.

Atualmente a Instituição possui 19 campi em funcionamento sendo *Campus* Alta Floresta, *Campus* Barra do Garças, *Campus* Cuiabá - Bela Vista, *Campus* Cáceres, *Campus* Confresa, *Campus* Cuiabá, *Campus* Juína, *Campus* Campo Novo do Parecis, *Campus* Pontes e Lacerda, *Campus* Rondonópolis, *Campus* São Vicente, *Campus* Primavera do Leste, *Campus* Sorriso, *Campus* Várzea Grande, *Campus* Avançado de Diamantino, *Campus* Avançado de Tangará da Serra, *Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde, *Campus* Avançado de Sinop e *Campus* Avançado de Guarantã do Norte.

Tais campi atingem, de forma abrangente, vários setores econômicos dos segmentos agrário, industrial e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades culturais e sociais da região, além de privilegiar os mecanismos de inclusão social que apoiam os processos educativos que levam à geração de trabalho e renda.

O artigo 6º da Lei n° 11.892/2008 apresenta como finalidades e características dos Institutos Federais - "qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a

pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente, além da promoção da inclusão social e da acessibilidade".

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018) o IFMT tem como missão – "Educar para a vida e para o trabalho" e seus valores são baseados na Ética, Transparência, Profissionalidade, Inovação, Empreendedorismo, Sustentabilidade, Humanidade, Respeito à diversidade, Justiça Social e Democracia participativa.

3. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Confresa, insere-se na fase II do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, articulada pelo Governo Federal no ano de 2007, e foi instituído através da portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009, pelo Ministro do Estado da Educação e inaugurado no dia 01 de fevereiro de 2010, em solenidade realizada pelo, então, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, em Brasília. A portaria 123, de 29 de janeiro de 2010, do Ministro do Estado da Educação, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 1º de fevereiro de 2010, seção I – p. 15 autorizou o funcionamento deste *campus*. Suas atividades acadêmicas iniciaram-se em abril do referido ano.

Localizado na Avenida Vilmar Fernandes, Nº 300, Setor Santa Luzia, Confresa – MT, CEP 78652-000, o mesmo carrega o nome da cidade que o recebeu. Sua área corresponde, aproximadamente, há 50 (cinquenta hectares). Para facilitar o acesso da população a informações referentes aos cursos e instituição, o *Campus* disponibiliza o endereço eletrônico www.cfs.ifmt.edu.br bem como o telefone (66) 3564-2600.

Apesar de possuir um perfil agrícola, formando profissionais que atuarão nas áreas de produção agroindustrial, o *campus* Confresa oferece, também, cursos de formação de professores - Licenciatura e pós-graduação *Latu sensu*.

O município sede deste *Campus* ocupa a 2716ª posição em termos de crescimento, de acordo com o ranking dos municípios do Brasil do ano de 2010. Tal pesquisa analisou um total de 5.565 municípios, sendo que 2715 (48,79%) deles estão

em melhor situação e 2.849 (51,19%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 141 outros municípios do Estado de Mato Grosso, Confresa ocupa a 94ª posição, sendo que 93 (65,96%) municípios estão em situação melhor e 47 (33,33%) municípios estão em situação igual ou pior. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) passou de 0,451 em 2000 para 0,668 em 2010 – uma taxa de crescimento de 48,12%. A distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice — que é 1 — foi reduzido em 39,53% entre os anos de 2000 a 2010. Por outro lado, a dimensão investigada que mais cresceu em termos absolutos foi a Educação (com crescimento de 0,343) saindo de 0,287 em 2000 para 0,668 em 2010. (PNUD, 2013)

No plano de expansão II da Rede Federal de Educação Profissional, o Governo Federal fez investimentos que permitiram a criação de estruturas físicas para a oferta de cursos profissionais de qualidade. Assim, o *campus* Confresa comporta várias salas de aulas, biblioteca, alojamentos, laboratórios, e plantas didáticas produtivas (avicultura de corte/postura, suinocultura, áreas de cultivo e pecuária).

Através da Assistência ao Educando, o IFMT – *Campus* Confresa oferece auxílio-alimentação, residência estudantil, programas de bolsas de monitorias e ajuda de custo aos discentes.

O *Campus* Confresa tem trabalhado com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão - que impulsiona os Institutos Federais a serem cada vez mais fortes na formação dos alunos.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE AGROPECUÁRIA

Atualmente nosso país enfrenta grandes dificuldades nos setores econômicos, socioeconômicos, socioambientais e políticos, que precisam ser, urgentemente, solucionados. Dentre os problemas enfrentados, os ambientais - vinculados à realidade social e econômica, vem se destacando. Para que haja uma solução eficaz, é de suma importância a integração entre o Poder Público, Universidades e Comunidade.

Quanto às exportações, os produtos derivados de soja, milho, algodão e de carnes lideram a pauta do Estado, com 95,28% do valor total exportado em 2011, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC). Mato Grosso ocupa a oitava posição no ranking nacional e a primeira posição na região Centro-Oeste em

relação às transações com o exterior. A União Europeia, Estados Unidos e Ásia constituem os mercados mais importantes para exportações mato-grossenses, seguidos pelos países do MERCOSUL (SECEX/MDIC 2011).

A base da atividade econômica de Mato Grosso é a agropecuária. Nosso Estado ocupa a segunda posição na produção de grãos com 31.228.557 de toneladas – seguido do estado do Paraná com 57,6 toneladas a menos que o primeiro colocado. Dentre as variedades na produção e cultivo, as que mais se destacam são a soja, milho e algodão, seguidos por arroz, feijão e café. As demais culturas existentes são: cana-de-açúcar, mandioca, borracha natural e frutas (manga, acerola, banana, abacaxi, coco da Bahia e, mais recentemente, uva e maracujá) (IBGE, 2011).

Quanto a produção animal o Estado de Mato Grosso se destaca na produção de bovinos, detendo o maior rebanho do Brasil com 28,7 milhões de animais. A região Norte Araguaia, onde está inserido o IFMT/Confresa, conta com um rebanho de 3.167.743 bovinos. Há ainda outras espécies animais que merecem destaque: 53.927 suínos, 3.287 caprinos e 33.185 ovinos (IBGE, 2011).

O Estado ainda conta com, aproximadamente, três mil indústrias do setor agropecuário, constituindo-se em sua quase totalidade de micro ou pequenas empresas (90%). Entre elas destacam-se a indústria de madeira, ramo mobiliário e a de produtos alimentícios e bebidas (em particular soja, leite, carnes e derivados).

O estado de Mato Grosso está situado na região denominada Amazônia legal. Embora ocupada desde o século XVIII com uma economia baseada em agricultura de subsistência e pecuária extensiva resultante do ciclo da mineração, o estado foi incorporado definitivamente ao espaço produtivo brasileiro somente na década de 90.

A partir deste período, graças a uma política de incentivos fiscais e forte ação estatal, houve a implantação de grandes projetos agropecuários, atraindo, assim, importantes empresas agroindustriais, tanto de capitais nacionais quanto estrangeiros. Isso fez com que gerasse significativas transformações em sua base produtiva; a agropecuária tradicional cedendo espaço a uma agricultura modernizada e a uma pecuária que tende a se especializar.

Atualmente, a soja e o algodão são as grandes “vedetes” da produção modernizada de grãos e oleaginosas em Mato Grosso, pois estes produtos figuram entre os maiores produtores nacionais. O nível de mecanização da soja é bastante elevado, o que pode ser comprovado pelos dados de participação dessa cultura na área e na

demanda de mão de obra; apesar de responder por cerca de 60% da área cultivada com as principais culturas, demandou 18% total da mão de obra, indicando uma baixa geração de empregos diretos por unidade de área. A cultura do algodão caminha na mesma direção, com a perspectiva de mecanização da colheita na maior parte do Estado.

O arroz juntamente com o milho, a mandioca e o feijão, também se destacam na ocupação da mão de obra agrícola, pois são culturas produzidas com nível tecnológico mais heterogêneo: ao lado da grande propriedade mecanizada convivem assentamentos rurais e da pequena produção não modernizada com participação significativa nessas culturas.

O curso de Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio é específico para região denominada Norte Araguaia, pois contribui para avanços, tanto em termos de políticas públicas de educação quanto tecnológicos.

Considerando uma realidade não tão distante, aqueles da região Norte Araguaia que quisessem cursar o Técnico em Agropecuária no Estado do Mato Grosso teriam que se deslocar até o *Campus* São Vicente, aproximadamente 1200 (um mil e duzentos quilômetros) do município de Confresa. Atrelado ao deslocamento surge uma série de encargos, despesas que, na maioria das vezes, não podem ser custeadas pelas famílias.

O acesso facilitado e a política de ampliação do ensino profissional e tecnológico, expresso nessa Fase II da Expansão da Rede Federal, torna a região ainda mais promissora, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico-produtivo e tecnológico dos municípios da área de influência.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Agropecuária tem por objetivo formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam colaborar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e/ou animal e de conservação do meio ambiente. Estes devem ser ainda, capazes de continuar aprendendo e adaptando-se de maneira flexível às diferentes condições do mercado de trabalho.

5.2 Objetivos Específicos

Os Objetivos específicos do Curso de Técnico em Agropecuária a serem alcançados são:

- Compreender o processo produtivo articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos;
- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto da produção agropecuária e da sociedade, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;
- Refletir sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente, bem como seus reflexos na formação e atuação do Técnico em Agropecuária;
- Orientar na elaboração de projetos de acordo com as liberações do CREA a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras;
- Formar Técnicos em Agropecuária para atitudes éticas, humanísticas e socialmente responsáveis;
- Capacitar Técnicos em Agropecuária para o gerenciamento do processo produtivo.

6. DIRETRIZES

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Título I, Capitulo II (Dos Direitos Sociais); Titulo III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).
- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações**. Estabelece a diretrizes e base da educação nacional.
- **Parecer CEB/CNE nº 16/99** que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Resolução CNE/CEB nº 04/99** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Resolução CNE/CEB nº 1/04,** em atendimento ao prescrito no art. 82 da LDB, que define diretrizes para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação

Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

- **Decreto Nº 5.154/04.** Regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96.
- **Resolução CNE/CEB nº 1/05 e Resolução CNE/CEB nº 4/05** que atualizam as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/04.
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Lei Nº 11.645/08.** Dispõe sobre a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do Ensino da Temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- **Lei 11.769/08** que altera a Lei 9.394/96 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.
- **Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CEB 03, de 09 de julho de 2008 e alterações**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível
- **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

- **Resolução CNE/CEB 01, de 15 de maio de 2009.** Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- **Decreto Nº 7.611, de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- **Decreto Nº 90.922, de 6 fevereiro de 1985.** Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- **Resolução CEB/CNE/MEC nº 2, de 30 de janeiro de 2012** – Define Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.
- **Parecer CEB/CNE/MEC nº 05, de 04 de maio de 2011.** Emite parecer sobre as diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.
- **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012.** Emite parecer sobre as diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução n° 01 CP/CNE/MEC de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CEB/CNE nº 06 de 20 de setembro de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível Médio Técnico.
- **Lei n° 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.

7. REQUISITOS DE ACESSO

Poderão ingressar no devido curso àqueles que tiverem concluído o ensino fundamental e que tiverem sido aprovados no exame de seleção, de acordo com as normas especificadas em edital próprio. O conteúdo programático para a prova de seleção estará disposto neste edital.

A escola tem por obrigação oferecer aos alunos matriculados um tratamento igualitário, livre de qualquer forma de preconceito, seja por convicção filosófica, política, religiosa, classe, etnia, ou outras.

Será nula de pleno direito, sem qualquer responsabilidade para o estabelecimento, a matrícula feita com documento falso ou adulterado, sujeito o responsável de arcar com as sanções que a lei determina.

Será adotado o regime de cotas conforme dispuser a Política Institucional do IFMT sobre o tema.

Quanto ao atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, a Lei 10.098/94 estabelece que seja feita a construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo, estas deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O projeto inicial para construção do prédio do IFMT *campus* Confresa não contemplou os requisitos que dispõe a legislação para atendimento a pessoas com necessidade especial. Desta forma, o *campus* tem procurado atender a legislação, realizando as adaptações necessárias para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

8. PÚBLICO ALVO

A cada ano o IFMT - *Campus* Confresa, atenderá 40 (quarenta) alunos por turma e o número de turmas seguirá o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT-*Campus* Confresa, o atendimento a esses alunos se dará em período integral, no período diurno. O tempo mínimo para integralização é de 03 (três) anos e o máximo 06 (seis) anos..

Os documentos exigidos para o candidato (a) fazer a sua inscrição no processo seletivo é um documento de identificação oficial (RG, ou outro documento oficial com foto).

No ato da matrícula o candidato deve apresentar os seguintes documentos:

- Certidão de nascimento ou casamento;
- Duas fotos 3x4 recentes;
- Histórico Escolar do Ensino Fundamental;

- Cédula de identidade oficial;
- CPF, original e cópia ou fotocópia autenticada;
- Carteira de reservista, original e cópia ou fotocópia autenticada, se for o caso;
- Comprovante atualizado de residência, como conta de luz ou telefone.

É permitida a transferência interna, externa e ex-officio no curso, desde que observada a Organização Didática do IFMT/2014, que orienta quanto aos procedimentos em casos das transferências, bem como análise curricular para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de mato Grosso.

8.1 Transferência Interna

A transferência interna permite ao discente regularmente matriculado no IFMT, mudança de turno ou mudança do curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo Campus, na mesma modalidade, área afim e que haja disponibilidade de vagas, por meio de edital.

Transferências fora de áreas afins serão tratadas como excepcionalidades nos casos de: saúde, amparo a menor e adaptações às necessidades específicas (Lei Nº7.853 de 24-101989), devidamente comprovada, desde que sejam respeitados os procedimentos dispostos para adaptações ao itinerário do curso de destino.

A transferência interna será permitida a discentes que atendam aos seguintes critérios:

I- ter cumprido o prazo estabelecido pelo calendário escolar;

II- ter concluído o primeiro período do curso com aprovação em todos os componentes curriculares; e

III- apresente no processo de solicitação o motivo da transferência.

Não será permitida a transferência interna mais de uma vez durante o curso.

Será admitida a permuta entre dois discentes requerentes, matriculados ou com matrícula trancada no mesmo curso e série em turnos diferentes.

O pedido de permuta será avaliado pelo coordenador de curso ou Diretoria de Ensino/Chefia de departamento.

8.2 Transferência Externa

Transferência externa é o ato formal de migração de discentes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, entre os campi do IFMT ou de outra instituição para o IFMT.

É vedada a transferência externa para o primeiro período letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

É vedada a transferência de discentes do ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada.

A transferência externa somente será permitida em caso de existência de vagas.

Para solicitar a transferência externa, o candidato deverá:

I- estar regularmente matriculado na instituição de origem; e

II- ter sido aprovado no primeiro período letivo.

Na transferência intercampi, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ao dirigente do Campus de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do Campus de destino.

Para efetivar o processo de ingresso por meio de transferência, será obrigatória a apresentação dos seguintes documentos:

I- atestado de matrícula atualizado;

II- histórico escolar;

III- ementa dos componentes curriculares cursados; e

IV- matriz curricular.

A solicitação de ingresso por meio de transferência externa deverá seguir os seguintes trâmites:

I- o discente solicita ao dirigente de seu Campus que formalize seu pedido de vaga ao Campus de destino;

II- o dirigente do Campus de origem formalizará o processo e o encaminhará ao dirigente do Campus de destino;

III- o dirigente do Campus de destino encaminhará o processo à Coordenação do Curso, para análise e parecer; e

IV- a Coordenação do Curso emitirá o parecer em duas vias e devolverá o processo ao dirigente:

a) em caso de deferimento, solicitará junto à Secretaria Geral de Documentação Escolar a matrícula do requerente; e

b) no caso de indeferimento, entregará ao discente uma cópia do parecer e devolverá ao Campus os documentos apresentados, exceto o requerimento, que será anexado ao parecer e arquivado na Coordenação do Curso.

Não será aceita a transferência de discentes com pendência ou sujeitos à recuperação quando não for possível efetuar a adaptação curricular necessária, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

8.3 Transferência Ex-officio

A transferência ex-officio é a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da administração pública.

A transferência ex-officio a que se refere o parágrafo único do artigo 49 da LDB será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar discente, ou seu dependente discente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência ex-officio dar-se-á na forma da Lei nº 9.536, de 11/12/ 1997.

O curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC.

O interessado na transferência ex-officio deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Quando o interessado provier de instituição de ensino técnico de nível médio privada, só serão aceitas as transferências ex-officio quando não houver curso idêntico em instituição privada na localidade.

Ao requerer matrícula por transferência ex-officio, o candidato deverá apresentar na Secretaria Geral de Documentação Escolar os seguintes documentos:

I- requerimento em formulário próprio expedido pela Secretaria Geral de Documentação Escolar, devidamente preenchido;

II- fotocópia da cédula de identidade, título de eleitor e CPF;

III- fotocópia de comprovante de residência anterior e atual;

IV- fotocópia do ato que comprove a sua transferência ou a do familiar de que depende, caso em que anexará, também, documento demonstrativo dessa relação de dependência; V- fotocópia do ato publicado no Diário Oficial da União ou Boletim de Serviço que instruiu o pedido;

VI- histórico escolar ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do discente;

VII- conteúdo programático dos componentes curriculares em que obteve aprovação, nos quais se discrimine a carga horária e a bibliografia utilizada.

Todas as cópias documentais deverão ser autenticadas.

9. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

O curso estará sob responsabilidade direta do Chefe de Departamento de Ensino, assessorado pela Coordenador(a) Pedagógico(a) ou Pedagogos(as) do *Campus* além de um coordenador de curso.

A Coordenação Pedagógica/Pedagogos(as) atuará na orientação pedagógica tanto do docente quanto do discente, em conjunto com os demais órgãos da administração zelará pelo regime disciplinar e segurança educacional.

O Coordenador de Curso atuará conjunta e/ou complementarmente à Coordenação Pedagógica, respondendo ainda pela organização docente para ministrar as disciplinas da Área Técnica e Tecnológica, bem como pela atualização/aprimoramento constante do currículo, ouvindo todos os segmentos (discente, servidores e pais).

As atribuições acima não excluem outras que venham a ser delegadas por normas do IFMT, ou seja, compatíveis com seus cargos/funções.

9.1 Perfil do Aluno

O itinerário formativo do curso de Técnico em Agropecuária está estruturado de forma a permitir a formação profissional com perfil que possibilita:

- Ter iniciativa na resolução de problemas;
- Ter valores éticos morais e humanos;

- Ter liderança;
- Ter ética e responsabilidade;
- Ter habilidade intrapessoal/interpessoal;
- Ter expressão oral/escrita (oratória);
- Ter conhecimento técnico geral;
- Ter visão holística;
- Ter habilidades para aprender novas qualificações;
- Ter noções de informática;
- Ter espírito empreendedor;
- Ter senso crítico;
- Ser criativo;
- Ser dinâmico;
- Ser inovador;
- Ser pesquisador;
- Ser desportista;
- Ser participativo em questões coletivas.

9.2 Competências profissionais gerais do Técnico da área de Agropecuária

O itinerário formativo do curso Técnico em Agropecuária busca desenvolver segundo (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2014) competências gerais que possibilite:

- Manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplantio e plantio.
- Realizar colheita e pós-colheita. Realizar trabalhos na área agroindustrial.
- Operar máquinas e equipamentos.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializar animais.

- Desenvolver atividade de gestão rural.
- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projetar instalações rurais. Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

9.3 Campo de atuação do Técnico em Agropecuária

O mercado de trabalho que mais absorve este profissional na área de agropecuária é composto principalmente por:

- Propriedades rurais.
- Empresas comerciais agropecuárias.
- Estabelecimentos agroindustriais.
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Parques e reservas naturais.
- Cooperativas e associações rurais.

9.4 Atribuições e Responsabilidades

Atribuições e responsabilidades dos técnicos segundo os (Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, 2000) da área de agropecuária:

- Controle de produtos acabados;
- Registro de produção;
- Coordenação de pessoal;
- Distribuição de tarefas;
- Gerenciamento de abatedouro de aves;
- Classificação de grãos;
- Vigilância sanitária animal e vegetal;
- Inspeção em laticínios e frigoríficos;
- Comercialização agrícola e assistência técnica no campo;

- Levantamento econômico da propriedade;
- Testes regionais de variedades;
- Armazenamentos (da chegada dos grãos à expedição);
- Supervisão de incubatório industrial;
- Supervisão de produção de ovos férteis;
- Gerenciamento da área administrativa da empresa;
- Gerenciamento da produção de sementes;
- Execução de projetos de pesquisa;
- Vendas de máquinas, peças e implementos;
- Regulagens de máquinas e implementos;
- Responsabilidade por todas as fases da produção agrícola desde o plantio até colheita;
- Responsabilidade pelo patrimônio e manutenção de instalações;
- Manejo de animais.

9.5 Relacionamentos

A articulação pedagógica e todo o itinerário formativo do Técnico em Agropecuária deverão conduzir a formação de profissionais com valores morais e éticos necessários ao relacionamento interpessoal satisfatório com todos aqueles que atuam em seu entorno. Aqui se incluem os responsáveis por empresas, patrões, empregados, colegas de profissão, e demais cidadãos de relações não profissionais.

9.6 Riscos

Considerando o dinamismo do mundo atual, onde algumas profissões desaparecem enquanto outras surgem e a fragilidade da economia instável, o Técnico em Agropecuária estará sujeito a enfrentar várias dificuldades no setor produtivo onde fará sua atuação, tais como:

- A inexperiência, num primeiro momento da vida profissional;
- A concorrência existente para alcançar um posto de trabalho;
- A desatualização tecnológica, pois a cada momento surgem novas tecnologias;
- O desemprego, pois a cada mês um número expressivo de vagas existentes no setor produtivo desaparece.

Mesmo sabendo que este técnico traz consigo uma boa bagagem para montar o seu próprio empreendimento, o mundo empresarial requer uma grande capacidade aprender a aprender.

9.7 Atualização Tecnológica

Sempre que houver a inserção de novas tecnologias no mundo produtivo onde o profissional estiver atuando, este deve retornar à escola para que possa se atualizar. Aliás, esta atualização deve ser permanente, pois o mundo do trabalho é extremamente dinâmico e muda com muita frequência. Dada esta dinâmica, o profissional deve estar sempre atualizado para, inclusive, alcançar a possibilidade de atuação em outro segmento da área de formação.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Técnico em Agropecuária articula a Educação Profissional - Técnica/tecnológica e o Ensino Médio de maneira integrada, proporcionando uma indissociabilidade entre formação geral e formação profissional, a partir de um único Projeto Pedagógico.

O respectivo curso conta com a duração de 03 anos, e seu período letivo é composto por 04 bimestres, onde os alunos são submetidos ao processo de avaliação, conforme Organização Didática do IFMT/2014.

A prática de estágio é requisito obrigatório para obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária. Este Projeto Pedagógico de Curso define como carga horária mínima de 180 horas de estágio para o acesso ao certificado.

Além das disciplinas já existentes na matriz curricular ativa, foram inseridas duas disciplinas na matriz curricular vigente: matemática fundamental e português fundamental, com carga horária de 34 horas cada, e tem por objetivo reforçar as bases fundamentais dos conhecimentos de português e matemática. Esta medida surgiu como uma estratégia para superar as dificuldades de aprendizagem do ensino fundamental nessas disciplinas básicas.

Durante a oferta do curso, o IFMT *campus* Confresa promoverá, de maneira transversal e integrada, ações como cursos, comemorações, orientações, eventos e outras para tratar dos seguintes temas:

- Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009);
- Processo de Envelhecimento (Lei nº 10.741/2003);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Educação em Direitos Humanos (7.037/2009);
- Empreendedorismo (Parecer CNE/CEB nº 13/2010);
- Educação Inclusiva (Decreto 5.626/05).

Através dos temas acima citados, o IFMT *campus* Confresa busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão a sua volta, ou com a natureza que os cerca.

O Projeto Pedagógico do Curso, desde sua concepção, considerando o público específico que o mesmo atenderá e os objetivos a serem alcançados têm elegido os direitos humanos como princípio norteador para a formação, desenvolvendo-os de forma integrada às ações do curso. O Projeto Pedagógico do curso atenderá a resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre Educação em Direitos Humanos e a resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Educação Ambiental; de forma transversal e permanente, baseada na compreensão do necessário equilíbrio ambiental e o respeito nas relações humanas.

Para uma abrangência do conhecimento das relações étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena contempladas nas legislações Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 serão promovidos eventos artísticos e culturais que promovam uma reflexão sobre as contribuições dos diferentes grupos étnicos na formação do povo brasileiro e suas histórias. Esses eventos artísticos e culturais serão programados e preparados pelos discentes e docentes do curso, a partir das discussões sobre a cultura e as relações étnico-raciais.

O IFMT *campus* Confresa oferecerá a disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Língua Espanhola como disciplinas optativas para os discentes do curso.

10.1 Da integralidade da oferta do Curso

Para que a escola cumpra o seu efetivo papel na formação do estudante, concebida como uma característica orgânica sequencial e articulada, o *campus* Confresa

assegura sua função formativa ofertando o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio em turno integral, cumprindo o que preconiza a Resolução nº 02, art. 14 III – " o Nível Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral com, no mínimo, 7 (sete) horas diárias; "

Para conceitualização do termo "educação integral" utilizamos o entendimento do decreto Presidencial nº 7.083 de 27 de 2010, em que a jornada escolar é compreendida como o tempo de permanência na instituição: Art. 1º, §1º, "Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais."

E, ainda no artigo 37, § 1º "O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado, implica a ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento de atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço, e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componente curriculares e as áreas de conhecimento, a vivencia e práticas socioculturais".

Tomando como referência as orientações do decreto para a prática da educação integral, pode-se afirmar o cumprimento dos requisitos, pois, são desenvolvidas diversas atividades com a participação dos discentes do curso, levando-os a permanecerem por mais de 07 horas diárias na instituição. Sendo as seguintes atividades, além das previstas na matriz curricular do curso, com suas respectivas cargas horárias:

1. Monitorias/reforço/recuperação – são atividades de apoio pedagógico aos discentes com dificuldades de aprendizagem. As monitorias são executadas pelos bolsistas com a orientação dos professores das disciplinas, essas atividades ocorrem nos intervalos das refeições entre os turnos matutino e vespertino (12h00min às 13h00min) e também entre os turnos vespertino e noturno (17h30min às 19h00min) atendem os discentes com dificuldades nas referidas disciplinas;

2. Práticas orientadas – são atividades práticas desenvolvidas no campo, sob a orientação dos professores das disciplinas onde os discentes desenvolvem técnicas de cultivo do solo, plantações e cuidados/tratos com animais. Essas atividades são desenvolvidas nas Unidades de Produção da Agricultura e da Zootecnia durante todo o ano para garantir a manutenção dos cultivos e do acompanhamento dos animais no campo, independente da carga horária das disciplinas, conforme dispostas na matriz curricular.

3. Cursos, oficinas e visitas técnicas – Os cursos e as oficinas são atividades oferecidas durante o ano através de projetos desenvolvidos pelos servidores do IFMT *campus* Confresa, e em muitos casos por instituições parceiras tendo os estudantes do *campus* Confresa como público atendido. Sendo os cursos de LIBRAS; cursos sobre conhecimentos técnicos na área de formação dos estudantes: agricultura, solos; técnicas da engenharia agrícola, produção animal; também, as oficinas de música, de artes e de leitura. As turmas do curso realizam as visitas técnicas até as empresas, as fazendas, as pequenas propriedades rurais para conhecerem suas técnicas e práticas agrícolas.

4. Atividades de lazer, cultura, esportes e jogos como gincanas, xadrez, passeios, danças, musicas, interclasse e outras;

5. Projetos de pesquisa, extensão e de ensino. Além da participação dos estudantes aos editais de fomentos a projetos de pesquisa e extensão, desenvolvendo a inovação tecnológica, a sustentabilidade, a reflexão sobre os direitos humanos, o intercambio dos conhecimentos agrícolas com as comunidades rurais, ainda participam de projetos pedagógicos de incentivo a aprendizagem, ambos também desenvolvidos por servidores e bolsistas na instituição.

O horário de aulas do curso contempla os dois turnos diurnos (matutino e vespertino) com os intervalos de horas vagas para o estudo em grupo, realizar os trabalhos das disciplinas, realizar recuperação paralela com a orientação dos docentes, desenvolver projetos, estudar na biblioteca, praticar atividades de esportes, jogos, cultura, realizar as práticas orientadas, participar de oficinas, cursos e visitas técnicas, além de outras atividades que surgirem ao longo do período.

Todas as atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, somando-se aos constantes da matriz curricular são contabilizadas no tempo de permanência dos

estudantes no IFMT *campus* Confresa, de modo que, estes permanecem no *Campus* Confresa entre as 07h00min às 18h00min. Os projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos no IFMT *campus* Confresa serão contabilizados como atividade nos encargos didáticos e na carga horária dos docentes do curso.

Para atender os alunos que permanecem internos e semi-internos no IFMT *campus* Confresa é oferecida refeições (almoço e jantar) por um valor simbólico no restaurante da instituição.

10.2 Matriz curricular nº 01 (extinta)

Disciplina	Carga Horária (Semanal e Anual)												Total
	1º ANO				2º ANO				3º ANO				
	Sema	Sem. I	Sema	Sem. II	Sema	Sem. I	Sema	Sem. II	Sema	Sem. I	Sema	Sem. II	
Língua Portuguesa e Literatura	3	60	3	60	3	60	3	60	3	60	3	60	360
Língua Inglesa	1	20	1	20	1	20	1	20					80
Língua Espanhola									1	20	1	20	40
Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
Artes									1	20	1	20	40
Matemática	3	60	3	60	3	60	3	60	3	60	3	60	360
Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
História	1	20	1	20	1	20	1	20	2	40	2	40	160
Geografia	1	20	1	20	1	20	1	20	2	40	2	40	160
Filosofia	1	20			1	20			1	20			60
Sociologia			1	20			1	20			1	20	60
Desenvolvimento Interpessoal	1	20	1	20									40
Informática	1	20	1	20									40
Organização Rural e da Produção	2	40	2	40	1	20	1	20	1	20	1	20	160
Alimentação animal	2	40											40
Avicultura/Apicultura	4	80	4	80									160
Piscicultura/Minhocultura			2	40									40
Suinocultura/Ovinocultura					4	80	4	80					160
Forragicultura									2	40			40
Bovinocultura/Eqüinocultura									4	80	4	80	160
Desenho Técnico e Topografia	2	40	2	40									80
Plantas Medicinais									2	40			40
Olericultura	4	80	4	80									160
Manejo e Fertilidade do Solo					3	60	3	60					120
Manejo e Conservação do Solo	2	40	2	40									80
Mecanização Agrícola					2	40	2	40					80
Culturas Anuais					6	120	6	120					240
Fruticultura e Sistemas Agro-silvopastoris									4	80	4	80	160
Irrigação									2	40	2	40	80
Industrialização de Carnes e Leite					3	60	3	60					120
Industrialização de Frutas e Olerícolas											2	40	40
Extensão Rural									2	40	2	40	80
Sub-Total	33	660	37	740	36	720	36	720	37	740	35	700	4280
Estágio													360
Total Geral													4640

10.3 Matriz Curricular Nº 02 (ativa)

	Disciplina	Série						CHT (1)	CHT (2)
		1º A		2º		3º		Hora aula	Horas
		H A	Horas	H A	Horas	H A	Horas		
Núcleo Comum	Língua Portuguesa	03	108	03	108	03	108	360	324
	Língua Inglesa	01	36	01	36			80	72
	Língua Espanhola					01	36	40	36
	Educação Física	01	36	01	36	01	36	120	108
	Artes					01	36	40	36
	Matemática	03	108	03	108	03	108	360	324
	Química	02	72	02	72	02	72	240	216
	Física	02	72	02	72	02	72	240	216
	Biologia	02	72	02	72	02	72	240	216
	História	01	36	01	36	02	72	160	144
	Geografia	01	36	01	36	02	72	160	144
	Filosofia	01	36	01	36	01	36	120	108
	Sociologia	01	36	01	36	01	36	120	108
Sub Total núcleo Comum		18	648	18	648	21	756	2280	2052
Formação Profissional	Desenvolvimento Interpessoal	01	36					40	36
	Informática	01	36					40	36
	Organização Rural e da produção	02	72	01	36	01	36	160	144
	Manejo e Conservação do solo	02	72					80	72
	Olericultura	03	108					120	108
	Desenho Técnico e Topografia			02	72			80	72
	Zootecnia I	04	144					160	144
	Zootecnia II			03	108			120	108
	Zootecnia III					03	108	120	108
	Manejo e Fertilidade do Solo			03	108			120	108
	Mecanização Agrícola	02	72					80	72
	Culturas Anuais			03	108			120	108
	Industrialização de Carnes e Leite			03	108			120	108
	Fruticultura e sistemas agrossilvopastoris					03	108	120	108
	Irrigação					02	72	80	72
	Industrialização de Frutas e Olerícolas					01	36	40	36
	Extensão Rural					02	72	80	72
Subtotal Formação Profissional		15	540	15	540	12	432	1680	1512
Carga horária total do curso sem estágio									3564
Carga horária do estágio									360
Total da carga Horária do curso									3924

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Aprovado pelo CONSUP, Resolução nº 024, de 13 de junho de 2017.

10.4 – Matriz Curricular N° 3(Vigente neste PPC)

	Disciplina	Série						CHT
		1º Ano		2º Ano		3º Ano		Horas/Anual
		H A	Horas Anual	H A	Horas Anual	H A	Horas Anual	
Núcleo Comum	Língua Portuguesa	03	102	03	102	03	102	306
	Língua Inglesa	01	34	01	34	01	34	102
	Educação Física	01	34	01	34	01	34	102
	Artes	01	34	01	34	01	34	102
	Matemática	03	102	03	102	03	102	306
	Química	02	68	02	68	02	68	204
	Física	02	68	02	68	02	68	204
	Biologia	02	68	02	68	02	68	204
	História	01	34	01	34	01	34	102
	Geografia	01	34	01	34	01	34	102
	Filosofia	01	34	01	34	01	34	102
	Sociologia	01	34	01	34	01	34	102
	Matemática Fundamental	01	34	-	-	-	-	34
	Português Fundamental	01	34	-	-	-	-	34
Sub Total núcleo Comum		21	714	19	646	19	646	**2006**
Formação Profissional	Desenvolvimento Interpessoal	01	34	-	-	-	-	34
	Informática	-	-	02	68	-	-	68
	Metodologia de projetos científicos	01	34	-	-	-	-	34
	Organização Rural e da produção	01	34	01	34	01	34	102
	Manejo e Conservação do solo	02	68	-	-	-	-	68
	Olericultura	03	102	-	-	-	-	102
	Desenho Técnico e Topografia	-	-	02	68	-	-	68
	Zootecnia I	03	102	-	-	-	-	102
	Zootecnia II	-	-	03	102	-	-	102
	Zootecnia III	-	-	-	-	03	102	102
	Manejo e Fertilidade do Solo	-	-	03	102	-	-	102
	Mecanização Agrícola	02	68	-	-	-	-	68
	Culturas Anuais	-	-	03	102	-	-	102
	Industrialização de Carnes e Leite	-	-	02	68	-	-	68
	Fruticultura e sistemas agrossilvopastoris	-	-	-	-	03	102	102
	Irrigação	-	-	-	-	02	68	68
	Industrialização de Frutas e Olerícolas	-	-	-	-	02	68	68
	Extensão Rural	-	-	-	-	02	68	68
Subtotal Formação Profissional		13	442	16	544	13	442	**1428**
Carga horária total do curso								**3434**
Carga horária do estágio								**180**
Total da carga horaria do curso								**3614**

10.5 Disciplinas optativas

Disciplinas	H A	Horas/ Anual
Língua Espanhola	01	34
Libras	01	34
Total	02	68

Organização do Curso: anual dividido em 4 bimestres

Regime de oferta: anual

Duração da hora aula: 50 minutos.

Número de aulas por dia: no máximo 09 aulas diárias.

Dias de aulas por semana: 05 dias na semana com aulas aos sábados quando constar no calendário anual.

10.6 Diferenciação das Matrizes 01 e 02.

Na matriz curricular número 01 constam seis disciplinas:

1. Alimentação Animal
2. Avicultura/apicultura
3. Piscicultura/minhocultura
4. Suinocultura/ovinocultura
5. Forragicultura
6. Bovinocultura/ Equinocultura.

Na Matriz Curricular nº 02 as disciplinas acima citadas desaparecem como disciplinas, mas estão contempladas enquanto conteúdos nas disciplinas denominadas:

1. Zootecnia I
2. Zootecnia II
3. Zootecnia III

Sendo ministradas no decorrer dos 03 anos do curso com uma carga horária total de 400 horas.

Foi reduzida a carga horária da disciplina de culturas anuais de 240 horas para 108 horas, conforme matriz ativa aprovada pelas Resoluções do CONSUP/IFMT Nº 003/2010 e 051 de 20/12/2010.

As disciplinas de Filosofia e Sociologia tiveram sua carga horária aumentada passando de 20 para 36 horas anuais.

A disciplina Desenho Técnico e Topografia foi remanejada para o segundo ano do curso, enquanto que a disciplina de Mecanização Agrícola foi remanejada para o primeiro ano do curso.

Excluiu-se da matriz curricular a disciplina de Plantas Medicinais com carga horária de 40 horas, conforme matriz ativa aprovada pelas Resoluções do CONSUP/IFMT Nº 003/2010 e 051 de 20/12/2010.

10.7 Diferenciação das Matrizes 02 e 03.

Na matriz 02 a duração da hora/aula era de 55 minutos. Com a readequação a Organização Didática do IFMT a hora/aula na matriz 03 passou a ser de 50 minutos.

Houve acréscimo na carga horária das disciplinas: Informática e Industrialização de Frutas e Olerícolas.

Foram acrescentadas as disciplinas de Matemática Fundamental, Português Fundamental e Metodologia de Projetos no 1° ano do curso e assim para compensação da carga horária na matriz foi realizado com os docentes e colegiado do curso estudo e análise das disciplinas em relação a suas ementas para modificação da carga horária das disciplinas Zootecnia I, Geografia, História, Organização Rural e da Produção e Industrialização de Carnes e Leite.

Na matriz 03 as Disciplinas de Libras e Língua Espanhola serão ofertadas como optativas.

Na matriz 03 a carga horária do estágio supervisionado passa a ser de 180 horas.

10.8 EMENTAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Portuguesa	1º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão. Estudo e construção de textos orais e escritos; bem como as tipologias de textos; mecanismos de composição textual; leituras de textos variados, que contemplem textos técnicos e não técnicos; situações textuais e situações de vida, que influenciam nas diversas leituras que podem ocorrer; Ordenar ideias para elaborar textos; Expressão oral e comunicativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2008. INFANTE, Ulisses. Curso de literatura de língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2007. LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CUNHA, Celso; Cintra, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Curitiba – PR: Positivo, 2004. KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o português. Rio de Janeiro: Lexikon, 1989. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. WEISZ, Telma. O ensino de português: do primeiro grau à universidade. São Paulo: Contexto, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Portuguesa	2º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Análise de aspectos textuais discursivos em textos falados e escritos, do português. Contribuições dessa análise para o ensino da leitura e da escrita. Estudo das concepções de gramática de acordo com diferentes correntes de pensamento, relacionando-os com o ensino de línguas e sua história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2008. INFANTE, Ulisses. Curso de literatura de língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2007. LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CUNHA, Celso; Cintra, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Curitiba – PR: Positivo, 2004. KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o português. Rio de Janeiro: Lexikon, 1989. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. WEISZ, Telma. O ensino de português: do primeiro grau à universidade. São Paulo: Contexto, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Língua portuguesa	3º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Abordagem do texto em sua função sociocomunicativa, privilegiando o estudo das principais características e finalidades de diversos gêneros textuais. Desenvolvimento pelo gosto da leitura e a apreciação da dimensão estética de textos literários. Estudo da Literatura buscando desenvolver a leitura, a escrita, a argumentação e a compreensão crítica dos fatos relacionados com a evolução do mundo nos seus aspectos antropológicos, históricos, culturais, sociais e políticos. Reconhecimento das variações linguísticas e seus usos nos diferentes contextos comunicativos e o domínio da norma culta da língua nas situações pertinentes, a fim de interagir, criar, transformar, influenciar, produzir e valorizar o conhecimento. Leitura e produção de textos de diferentes gêneros, adequando-os aos objetivos comunicacionais, tanto na modalidade escrita quanto oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 42ª edição. São Paulo: Cultrix, 2004. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975 - 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1986. MARTINS, D. S., ZIBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES Thereza Cochar. PORTUGUÊS: Linguagens, 2ª Edição revisada e atualizada, Atual Editora, 2002. Livros didáticos do FNDE. HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. PLATÃO SAVIOLI, Francisco; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. WEISZ, Telma. O ensino de português: do primeiro grau à universidade. São Paulo: Contexto, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Curso Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Português Fundamental	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Leitura e compressão de texto na área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Redação Técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2008.

LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Curitiba – PR: Positivo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Curitiba – PR: Positivo, 2004.

WEISZ, Telma. O ensino de português: do primeiro grau à universidade. São Paulo: Contexto, 2002.

KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o português. Rio de Janeiro: Lexikon, 1989.

MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

CUNHA, Celso; Cintra, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Língua inglesa	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Review Verb To be forms; Simple Present; Present Continuous; Auxiliary verbs do, does, did; Simple Past –Regular and irregular verbs; Translations; Comprehension of the texts; Future Tense; Songs –listening actitivies.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
MARQUES, Amadeu. Inglês. Série Novo Ensino Médio: volume único. São Paulo, Ática, 2000. MUNHOZ, Rosângela. (2000). **Inglês Instrumental** : estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo. RICHARDS, Jack C. Interchange Intro: Third edition. Cambridge University Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. DIAS, R. Reading critically in English: Inglês instrumental, Belo Horizonte,UFMG, 1996. SPEAKUP, Revista, A revista que fala sua língua. N. 235. Editora Peixes, Vila Olímpia, São Paulo, SP. 2006. UR, Penny. A Course in Language Teaching –Practice and Theory. V ed. Cambridge University Press. 2002. WATKINS, M. Porter, T. Gramática da Língua Inglesa. I edição, editora ática. São Paulo, SP. 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Língua inglesa	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Reflexive pronouns; Indefinite Pronouns; Quantifiers and Intensifiers; Present Perfect; Prepositions of place; Past Perfect; Prepositions of time; Comparativesand Superlative; Modal Verbs; Phrasal Verbs; Conditional Sentences; Gerundand Infinitive; Authentic Texts.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
MARQUES, Amadeu. Inglês. Série Novo Ensino Médio: volume único. São Paulo, Ática, 2000. MUNHOZ, Rosângela. (2000). **Inglês Instrumental** : estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo. RICHARDS, Jack C. Interchange Intro: Third edition. Cambridge University Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. DIAS, R. Reading critically in English: Inglês instrumental, Belo Horizonte,UFMG, 1996. SPEAKUP, Revista, A revista que fala sua língua. N. 235. Editora Peixes, Vila Olímpia, São Paulo, SP. 2006. UR, Penny. A Course in Language Teaching –Practice and Theory. V ed. Cambridge University Press. 2002. WATKINS, M. Porter, T. Gramática da Língua Inglesa. I edição, editora ática. São Paulo, SP. 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Língua inglesa	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Review Verbal Tenses; Compound Verbal Tenses; Relative Pronouns; Past Perfect X Simple Past; Direct Speech; Question Tags; Passive Voice; Prepositions; Modal Verbs; Phrasal Verbs; Conditional Perfect Sentences; AuthenticTexts.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MARQUES, Amadeu. Inglês: série Brasil, volume único. São Paulo: Ática, 2008. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental; estratégicas de leitura: módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2004. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental; estratégicas de leitura: módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. DIAS, R. Reading critically in English: Inglês instrumental, Belo Horizonte,UFMG, 1996. SPEAKUP, Revista, A revista que fala sua língua. N. 235. Editora Peixes, Vila Olímpia, São Paulo, SP. 2006. UR, Penny. A Course in Language Teaching –Practice and Theory. V ed. Cambridge University Press. 2002. WATKINS, M. Porter, T. Gramática da Língua Inglesa. I edição, editora ática. São Paulo, SP. 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Educação Física	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Estudo histórico-crítico das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas. Jogos, ginástica artística, seminários relacionados a temas atuais (comum a todos os anos) e futebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
POWERS, Scott K. HOWLEY, Edward T. Fisiologia do Exercício. São Paulo. 2000. Metodologia do ensino de educação física / coletivo de autores. - São Paulo: Cortez, 1992. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor) TRINDADE, Kátia Maria; CAVALHEIRO, Carlos. Educação Física na Escola. Ed. Edic. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T.. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9. ed.. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. GUERRA I, Gomes MR, Tirapegui J. Hidratação no esporte. In: Tirapegui J.Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. São Paulo: Atheneu; 2005. CARRERA, Gabriela; WAISSMAN, Sérgio L. Manual da Educação Física. Ed. Equipe Editorial. 2007. Coleção Repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Mod. 1 – Equipe BNL; Curitiba; Bolsa nacional do Livro, 2009. ABRAHAMAS, Peter. Atlas Descritivo do Corpo Humano. Ed. Rideel. São Paulo. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Educação Física	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Atividade física e saúde. Vôlei, ginástica de academia e atletismo (mini maratonas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
POWERS, Scott K. HOWLEY, Edward T. Fisiologia do Exercício. São Paulo. 2000. Metodologia do ensino de educação física / coletivo de autores. - São Paulo: Cortez, 1992. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor) TRINDADE, Kátia Maria; CAVALHEIRO, Carlos. Educação Física na Escola. Ed. Edic. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T.. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9. ed.. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. GUERRA I, Gomes MR, Tirapegui J. Hidratação no esporte. In: Tirapegui J.Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. São Paulo: Atheneu; 2005. CARRERA, Gabriela; WAISSMAN, Sérgio L. Manual da Educação Física. Ed. Equipe Editorial. 2007. Coleção Repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Mod. 1 – Equipe BNL; Curitiba; Bolsa nacional do Livro, 2009. ABRAHAMAS, Peter. Atlas Descritivo do Corpo Humano. Ed. Rideel. São Paulo. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Educação Física	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Atletismo (arremesso de peso e corridas de 100m, 200m e 400m), futebol, vôlei e ginástica de academia (treinamento funcional, pilates).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
POWERS, Scott K. HOWLEY, Edward T. Fisiologia do Exercício. São Paulo. 2000. Metodologia do ensino de educação física / coletivo de autores. - São Paulo: Cortez, 1992. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor) TRINDADE, Kátia Maria; CAVALHEIRO, Carlos. Educação Física na Escola. EdEdic. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T.. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9. ed.. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. GUERRA I, Gomes MR, Tirapegui J. Hidratação no esporte. In: Tirapegui J.Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. São Paulo: Atheneu; 2005. CARRERA, Gabriela; WAISSMAN, Sérgio L. Manual da Educação Física. Ed. Equipe Editorial. 2007. Coleção Repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Mod. 1 – Equipe BNL; Curitiba; Bolsa nacional do Livro, 2009. ABRAHAMAS, Peter. Atlas Descritivo do Corpo Humano. Ed. Rideel. São Paulo. 2009.

EMENTA

Departamento de Ensino

Curso Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA:	**ANO:**	**CARGA HORÁRIA:**
Artes	**1°**	**34 horas** **Teórica: 10h/a – Prática: 30h/a**
ESCRIÇÃO/EMENTA:		
Arte e linguagem. Conceitos e funções da arte. A arte na Pré-História, na Antiguidade e na Idade Média. Os parâmetros sonoros e a apreciação e interpretação de obras artísticas da idade média.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALABRIA, Carla Paula Brondi; MARTINS, Raquel Valle -**Arte, História e Produção 2**: mundo. São Paulo: Editora FTD s/a, 2009.

PEIXOTO, V. Arte-educação: considerações históricas. Educação Musical. Textos de apoio: Minc/Funarte, 1988.

PROENÇA, Graça. **Descobrindo a História da Arte**. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**, v.1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação / Marisa Trench de Oliveira fonterrada. – 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro Funarte, 2008.

LOUREIRO, Roberto. **Cultura mato-grossense**: Festas de Santos e Outras Tradições. 1ª Ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2006.

SCHAFFER, M. **O ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

EMENTA

Departamento de Ensino

Curso Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA:	**ANO:**	**CARGA HORÁRIA:**
Artes	**2°**	**34 horas**

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A arte como produção histórico cultural nos movimentos artísticos do séc. XV ao XIX. Do tonalismo de Bach e o cravo bem temperado até atonalismo de Claude Debussy e Arnold Schoenberg. As práticas instrumentais em conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CALABRIA, Carla Paula Brondi; MARTINS, Raquel Valle -Arte, História e Produção 2: mundo. São Paulo: Editora FTD s/a, 2009. PEIXOTO, V. Arte-educação: considerações históricas. Educação Musical. Textos de apoio: Minc/Funarte, 1988. PROENÇA, Graça. Descobrindo a História da Arte. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio, v.1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação / Marisa Trench de Oliveira fonterrada. – 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro Funarte, 2008. LOUREIRO, Roberto. Cultura mato-grossense: Festas de Santos e Outras Tradições. 1ª Ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2006. SCHAFFER, M. O ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 1991. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

EMENTA

Departamento de Ensino

Curso Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA:	**ANO:**	**CARGA HORÁRIA:**
Artes	**3°**	**34 horas**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

A origem da fotografia. Arte Moderna. Arquitetura moderna e pós-moderna. A arte contemporânea. Estudos teóricos e práticos na construção de um espaço para performance, bem como ideias sobre luz, som, plateia e disposição do palco; Elaboração do espetáculo desde a escrita das peças à organização de cenários; música e literatura integrados à Arte Cênica; Manifestações musicais e literárias regionais. Os Movimentos artísticos culturais do século XX: A Jovem Guarda, A Bossa Nova, O tropicalismo em Música; Bossa Nova, O Rock da década de 1980 e suas influências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**

CALABRIA, Carla Paula Brondi; MARTINS, Raquel Valle -Arte, História e Produção 2: mundo. São Paulo: Editora FTD s/a, 2009.

PEIXOTO, V. Arte-educação: considerações históricas. Educação Musical. Textos de apoio: Minc/Funarte, 1988.

PROENÇA, Graça. Descobrindo a História da Arte. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio, v.1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação / Marisa Trench de Oliveira fonterrada. – 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro Funarte, 2008.

LOUREIRO, Roberto. Cultura mato-grossense: Festas de Santos e Outras Tradições. 1ª Ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2006.

SCHAFFER, M. O ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Matemática	1º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conjuntos numéricos; Sistema de coordenadas cartesianas; Funções e representações gráficas – o plano cartesiano; Função; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Progressões aritméticas e geométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: 1ª ed. Moderna,2009. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: 1. ed. Ática, 2005. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Volume único. Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
IEZZI, Gelson, DEGENSZAJN, David Mauro e HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume1. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson, DEGENSZAJN, David Mauro e HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume2. São Paulo: Atual, 2004. Giovanni, Bonjorno, Giovanni Jr., Matemática Fundamental. Volume único, 2º grau. FTD-SP, 1994. BARROSO, Juliane Matsubara. Conexões com a Matemática. 1ª ed. volume: 1, São Paulo: Moderna, 2010. LARSON, H. Calculo com Aplicações. 6º Ed. S.P. 2008, Ed. LTC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Matemática Fundamental	1°	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

A disciplina irá abordar a revisão de conceitos básicos da matemática trabalhados no ensino fundamental como:

- Operações básicas da matemática: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.
- Razão, proporção, regra de três simples e composta.
- Equação de 1° grau.
- Equação de 2° grau.
- Expressões algébricas, monômios e polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, L.R. *Tudo é Matemática.* 9° Ano. 3ª ed. São Paulo. Ática. 2009.

DANTE, L.R. *Tudo é Matemática.* 8° Ano. 3ª ed. São Paulo. Ática. 2009.

DANTE, L.R. *Tudo é Matemática.* 7° Ano. 3ª ed. São Paulo. Ática. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAKUBOVIC, J. ; CENTURIÓN, M. R. *Matemática na medida certa 9° ano*. Editora Scipione.

JAKUBOVIC, J. ; CENTURIÓN, M. R. *Matemática na medida certa 8° ano*. Editora Scipione.

JAKUBOVIC, J. ; CENTURIÓN, M. R. *Matemática na medida certa 7° ano*. Editora Scipione.

JUNIOR, J. R. G.; CASTRUCCI, B. *A conquista da matemática*, 7° ano. Editora Renovada. São Paulo: FTD, 2009.

JUNIOR, J. R. G.; CASTRUCCI, B. *A conquista da matemática*, 9° ano. Editora Renovada. São Paulo: FTD, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Matemática	2º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar, analisar criticamente, modelar e representar dados, estabelecendo conexões e integração entre diferentes temas matemáticos, como, progressões, matrizes, determinantes, sistemas lineares, analise combinatória, probabilidade, trigonometria, geométrica espacial bem como aplicar os conceitos matemáticos para resolver problemas articulados com as demais áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: 1ª ed. Moderna,2009. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática.** São Paulo: 1. ed. Ática, 2005. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática.** São Paulo: Volume único. Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
IEZZI, Gelson, DEGENSZAJN, David Mauro e HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume1. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson, DEGENSZAJN, David Mauro e HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume2. São Paulo: Atual, 2004. Giovanni, Bonjorno, Giovanni Jr., Matemática Fundamental. Volume único, 2º grau. FTD-SP, 1994. BARROSO, Juliane Matsubara. Conexões com a Matemática. 1ª ed. volume: 1, São Paulo: Moderna, 2010. LARSON, H. Calculo com Aplicações. 6º Ed. S.P. 2008, Ed. LTC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Matemática	3º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar, analisar criticamente, modelar e representar dados, estabelecendo conexões e integração entre diferentes temas matemáticos, como: matemática financeira, análise de dados, medidas de estatísticas geometria analítica (ponto, reta, circunferência, cônicas), números complexos, polinômios e equações polinomiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: 1ª ed. Moderna,2009. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: 1. ed. Ática, 2005. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Volume único. Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
IEZZI, Gelson, DEGENSZAJN, David Mauro e HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume1. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson, DEGENSZAJN, David Mauro e HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume2. São Paulo: Atual, 2004. Giovanni, Bonjorno, Giovanni Jr., Matemática Fundamental. Volume único, 2º grau. FTD-SP, 1994. BARROSO, Juliane Matsubara. Conexões com a Matemática. 1ª ed. volume: 1, São Paulo: Moderna, 2010. LARSON, H. Calculo com Aplicações. 6º Ed. S.P. 2008, Ed. LTC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA **Departamento de Ensino** **Técnico em Agropecuária**

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Química	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Proporcionar os conhecimentos básicos de química como a linguagem e contextos históricos que viabilizam os avanços na química. Empregar um raciocínio de proporcionalidade para conversão entre unidades de massa e de volume, temperaturas de fusão e de ebulição e a densidade usadas para identificar substâncias. Associar as técnicas de separação de misturas com situações do cotidiano. Representar fenômenos do cotidiano por equações químicas. Princípio de conservação da massa dos materiais participantes de uma transformação química, representar uma reação usando o modelo atômico de Dalton, reconhecer como a conservação da massa é uma consequência da conservação do número de átomos de cada elemento numa transformação. Diferenciar os modelos atômicos de Rutherford e Thomson, relacionar os espectros emitidos por íons com a distribuição de seus elétrons e camadas, analisar fenômenos de emissão de luz. Tabela Periódica dos Elementos. Propriedades das substâncias, tipo de ligação entre as partículas que as formam, dissoluções boas condutoras e más condutoras de corrente elétrica, Funções inorgânicas. Massa Molecular e Massa Molar, quantidade de matéria, relação entre pressão, volume e temperatura e a quantidade de gás em um recipiente, analisar transformações do ponto de vista das quantidades dos materiais envolvidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química uma abordagem do cotidiano**.- 4ed. v.1 - São Paulo: Moderna,2006. NOBREGA, O. S.; SILVA, E. R. da; SILVA, R. H. da; ARAÚJO, F. N. de.**Química volume Único**. -1. ed.-São Paulo: Ática, 2005. TRINDADE, D. F.; OLIVEIRA, F. P.; BANUTH, G. S. L.; GUTIERREZ BISPO, J. **Química Básica Experimental**. - 4 ed.- São Paulo, SP: Ícone, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FONSECA, M. R. M. da**. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. - 1. ed. v. 1 - São Paulo, SP: FTD, 2010. SANTOS, W. L.; MÓL, G. S. de.**Química cidadã: materiais,substâncias, constituintes, química ambiental e suas implicações sociais**. - 1 ed. v. 1 -São Paulo, SP: Nova Geração, 2010-(coleção química nova geração). PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química volume Único**. -2 ed.- São Paulo, SP: Moderna, 2003 - (coleção Base). FENNEMA, OWEN R.; Química dos Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análises microbiológicas da água. São Paulo: Varela, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Química	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Concentrações de soluções, reconhecer como as temperaturas de fusão e de ebulição de um líquido podem ser influenciadas pela presença de soluto, discutir em que consiste a osmose e suas aplicações. Caracterizar os fenômenos de oxidação, identificar os fatores que facilitam a oxidação dos metais, verificar como se pode obter corrente elétrica a partir de uma reação, descrever em que consiste corrosão e como ela pode ser atenuada, constatar como uma corrente elétrica pode provocar uma reação, identificar como a eletrólise pode ser usada na galvanoplastia e discutir a importância da eletrólise na obtenção de metais como o alumínio e magnésio.
Identificar reações endotérmicas e exotérmicas no cotidiano, analisar o teor calórico dos alimentos, analisar os fatores que influem na rapidez de uma reação, reconhecer nos rótulos de produtos industrializados aspectos relacionados à sua conservação, reconhecer a importância do pH na determinação da acidez ou basicidade de meio aquoso, entender a relação entre os indicadores ácido-base e a acides do meio.
Discutir as consequências de expor um organismo vivo a radioatividade, reconhecer a importância da meia-vida na avaliação da radioatividade residual de uma amostra e conhecer a aplicações da radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química uma abordagem do cotidiano**. - 4ed. V.2- São Paulo: Moderna,2006.

NOBREGA, O. S.; SILVA, E. R. da; SILVA, R. H. da; ARAÚJO, F. N. de.**Química volume Único**. -1. ed.-São Paulo: Ática, 2005.

TRINDADE, D. F.; OLIVEIRA, F. P.; BANUTH, G. S. L.; GUTIERREZ BISPO, J. **Química Básica Experimental**. - 4 ed.- São Paulo, SP: Ícone, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, M. R. M. da**. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. - 1. ed. v. 1 - São Paulo, SP: FTD, 2010.

SANTOS, W. L.; MÓL, G. S. de. **Química cidadã: materiais, substâncias, constituintes, química ambiental e suas implicações sociais**. - 1 ed. v. 1 -São Paulo, SP: Nova Geração, 2010-(coleção química nova geração).
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química volume Único**. -2 ed.- São Paulo, SP: Moderna, 2003 - (coleção Base).

FENNEMA, OWEN R.; Química dos Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, N. et al. Manual de métodos de análises microbiológicas da água. São Paulo: Varela, 2005

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA **Departamento de Ensino** **Técnico em Agropecuária**

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Química	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Caracterizar as substâncias orgânicas, analisar e interpretar as representações para uma molécula de substância orgânica, relacionar a estrutura molecular com suas propriedades, ter uma postura crítica diante dos usos do petróleo. Reconhecer os principais grupos funcionais da fórmula estrutural de compostos orgânicos, identificar substâncias orgânicas presentes em nosso cotidiano. Analisar as condições em que os alcoóis são oxidados e determinar os possíveis produtos dessas oxidações, descrever a obtenção de éster. Analisar processo de obtenção de sabões, o uso de polímeros no mundo atual, discutir os impactos ambientais do descarte de plástico no meio ambiente e destacar as aplicações. Analisar as estruturas de sabões, discutir a importância dos aminoácidos nos seres vivos, reconhecer os carboidratos como fonte de energia, analisar os aspectos positivos e negativos do uso de combustíveis fosseis par o meio ambiente, entender o efeito estufa e analisar alternativas para que suas consequências sejam atenuadas, descrever as vantagens do reaproveitamento de material descartado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química uma abordagem do cotidiano.- 4ed. V.3- São Paulo: Moderna,2006. NOBREGA, O. S.; SILVA, E. R. da; SILVA, R. H. da; ARAÚJO, F. N. de.Química volume Único. -1. ed.-São Paulo: Ática, 2005. TRINDADE, D. F.; OLIVEIRA, F. P.; BANUTH, G. S. L.; GUTIERREZ BISPO, J. Química Básica Experimental. - 4 ed.- São Paulo, SP: Ícone, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FONSECA, M. R. M. da**. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. - 1. ed. v. 1 - São Paulo, SP: FTD, 2010. SANTOS, W. L.; MÓL, G. S. de. **Química cidadã: materiais, substâncias, constituintes, química ambiental e suas implicações sociais**. - 1 ed. v. 1 -São Paulo, SP: Nova Geração, 2010-(coleção química nova geração). PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química volume Único**. -2 ed.- São Paulo, SP: Moderna, 2003 - (coleção Base). FENNEMA, OWEN R.; Química dos Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análises microbiológicas da água. São Paulo: Varela, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Física	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos básicos. Movimento uniforme. Movimento uniformemente variado. Movimento circular uniforme. Calculo vetorial. Cinemática vetorial. Os três princípios da dinâmica. Força de atrito. Gravitação. Movimento de projéteis. Estática da partícula. Estática do corpo extenso rígido. Trabalho e energia mecânica. Potência e rendimento. Impulso e quantidade de movimento. Conservação da quantidade de movimento de um sistema. Colisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física.** v. 1, Atual, São Paulo, 2001. CRUZ, Roque. Experimentos de física em microescala: mecânica. São Paulo: Scipione, 1999. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de física volume 1. São Paulo: Harbra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
RAMALHO, Francisco Junior; NICOLAU, Gilberto Ferrano; TOLEDO, Paulo Antônio. **Os Fundamentos da Física**. v. 1. 9º ed. Moderna, São Paulo, 2007. GASPAR, Alberto. **Física**. V. 1. Ática, São Paulo, 2004. SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO, Benigno Filho. **Física Aula Por Aula.** V. 1. 1ª ed. FTD, São Paulo, 2010. FUKE, Luiz Felipe; KAZUNHITO, Yamamoto. **Física para o ensino médio**. V. 1. 1ª ed. Saraiva, São Paulo, 2010. GONÇALVES FILHO, Aurélio. Física fundamental – novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Física	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos iniciais de termologia; Transmissão de energia térmica; Trocas de calor sem mudança de estado físico; Trocas de calor com mudança de estado físico; Dilatação térmica; Gases perfeitos e termodinâmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CRUZ, Roque. Experimentos de física em microescala: mecânica. São Paulo: Scipione, 1999. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de física volume 2. São Paulo: Harbra, 1992. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física. v. 2, Atual, São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HEWITT, Paul G. Física conceitual. São Paulo: Bookman, 2002. GONÇALVES FILHO, Aurélio. Física fundamental – novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999. GONÇALVES FILHO, Aurélio. Física e realidade, volume 2 – mecânica. São Paulo: Scipione, 1997. VALADARES, Eduardo de Campos. Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo Belo Horizonte – MG. UFMG, 2007. VERGANI, Teresa. A criatividade como destino: transdisciplinaridade, cultura e educação. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Física	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos iniciais de eletrostática; Força elétrica; Campo elétrico; Movimento harmônico simples; Ondas; Reflexão da luz e espelhos planos; Espelhos esféricos; Refração da luz; Lentes esféricas. Potencial elétrico; Corrente elétrica e resistores elétricos; Gerador elétrico; Receptor elétrico; Medição de grandezas elétricas; Capacitores; Campo magnético; Partícula eletrizada em um campo magnético; Indução eletromagnética. Efeito fotoelétrico; Efeito Compton; Circuitos elétricos; Conceitos de relatividade; Experiências em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CRUZ, Roque. Experimentos de física em microescala: mecânica. São Paulo: Scipione, 1999. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de física volume 3. São Paulo: Harbra, 1992. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física. v. 3, Atual, São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GONÇALVES FILHO, Aurélio. Física e realidade, volume 3 – mecânica. São Paulo: Scipione, 1997. GONÇALVES FILHO, Aurélio. Física fundamental – novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999. HEWITT, Paul G. Física conceitual. São Paulo: Bookman, 2002. VALADARES, Eduardo de Campos. Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo Belo Horizonte – MG. UFMG, 2007. VERGANI, Teresa. A criatividade como destino: transdisciplinaridade, cultura e educação. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Biologia	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Características dos seres vivos: Constituição celular; Metabolismo; Adaptação; Ciclo vital; Reprodução; Composição química complexa. Níveis de organização: Células; Tecidos; Órgãos; Sistemas; Organismos. Os diferentes enfoques em biologia. Biologia Molecular: Hormônios; Vitaminas; Proteínas; Lipídeos; Carboidratos; Ácidos nucléicos. Biologia Celular: Membranas celulares; Comunicações celulares; Organelas celulares; Metabolismo Celular. Núcleo celular; mitose; Meiose. Gametogênese. Embriologia. Histologia Animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMABIS, José Mariano. Biologia das células – volume 1 – origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. São Paulo: Moderna, 2004. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães Vida: a ciência da biologia; volume 1: célula e hereditariedade. Porto Alegre – RS: Artmed, 2009. SILVA JÚNIOR, César da. Biologia 1 – as características da vida, biologia celular, vírus: entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALBERTS, Bruce, et al. Biologia Molecular da Célula 5. ed. Porto Alegre – RS. Artmed, 2010. FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC,2009. JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LINHARES, Sérgio. Biologia hoje, volume 1: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia e origem da vida. São Paulo: Ática, 2009. PRIMACK, Richard B. Biologia da conservação. Londrina – PR: Planta, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Biologia	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Biodiversidade. Classificação dos seres vivos: Por que Classificar os Seres Vivos? Reino Monera: Bactérias; Cianobactérias. Reino Protista: Protozoários; Algas unicelulares: Algas pluricelulares. Reino Fungi: (Tipos, Formas e Funções dos fungos). Reino Plantae: Grupos vegetais, Criptógamas (Briófitas e Pteridófitas); Fanerógamas (Gimnospermas e Angiospermas); Reprodução; Raiz, Caule, folha, Flor, Fruto e Sementes; Crescimento e Desenvolvimento das Plantas. Reino Animália: A Caracterização dos Animais; Filos dos Invertebrados; Filos dos Cordados (Representantes, Anatomia, Fisiologia, Ciclo biológico e Reprodução). Anatomia e Fisiologia Humana: Funcionamento de Órgãos e Sistemas que Formam o Nosso Corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMABIS, José Mariano. Biologia das células – volume 2 – origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. São Paulo: Moderna, 2004. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães Vida: a ciência da biologia; volume 2: célula e hereditariedade. Porto Alegre – RS: Artmed, 2009. SILVA JÚNIOR, César da. Biologia 2 – as características da vida, biologia celular, vírus: entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje.** 15º Edição. São Paulo: Editora Ática. 2009. Volume 2. SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia**. 7ª ed. São Paulo: 2002. Volume 2. PRIMACK, Richard B. Biologia da conservação. Londrina – PR: Planta, 2001. JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ALBERTS, Bruce, et al. Biologia Molecular da Célula 5. ed. Porto Alegre – RS. Artmed, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Biologia	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Genética: Visão histórica da genética; Primeira lei de Mendel; Probabilidade; Segunda lei de Mendel; Herança dos grupos sanguíneos; Pleitropia; Perturbações e mapas cromossomos; Cromossomos sexuais; biotecnologia. Evolução: Teoria e evidências; Evolução química; Genética de populações. EcologiaFluxo de energia e ciclo da matéria; Comunidade ecológica e ecologia da população; sucessão ecológica e sistemas agroflorestais; Impactos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMABIS, José Mariano. Biologia das células – volume 3 – origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. São Paulo: Moderna, 2004. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães Vida: a ciência da biologia; volume 3: célula e hereditariedade. Porto Alegre – RS: Artmed, 2009. SILVA JÚNIOR, César da. Biologia 3 – as características da vida, biologia celular, vírus: entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SADAVA, David; *et al.* **Vida, a ciência da biologia**. 8º Edição. São Paulo: Artmed Editora. 2009. Volume 3. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje.** 15º Edição. São Paulo: Editora Ática. 2009. Volume 3. SILVA JUNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia**. 7ª ed. São Paulo: 2002. Volume 3. ALBERTS, Bruce, et al. Biologia Molecular da Célula 5. ed. Porto Alegre – RS. Artmed, 2010. FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
História	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A construção da História; A "Pré" História; As origens e o desenvolvimento da humanidade; A identidade do homem americano; Povos da Mesopotâmia; Egípcios; Hebreus, fenícios e persas; O legado da Grécia para a Civilização Ocidental; o Esplendor de Roma; Bizâncio, Islã e povos Africanos; Idade média Ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. Ensino médio, vol. 1, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e geral. Ensino médio, vol. 1, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MOCELIM, Renato; CAMARGO, Roseane. História em debate. Ensino médio, Vol. 1, 2ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio; RESENDE, Paulo Edgar A. (orgs). Desafio da Globalização. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PEDRO, Antônio; LIMA, Lizânias de Souza. História da civilização Ocidental. Vol.único, São Paulo: FTD, 2004. VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História do Brasil. 2ª ed.São Paulo: Scipione, 2009. VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. História. Ensino médio, vol. 1, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
História	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A consolidação das monarquias absolutistas na Europa moderna; O Renascimento cultural e cientifico; A expansão ultramarina europeia e a conquista da América; Mercantilismo e sistema colonial; As Reformas religiosas; O Brasil Colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. Ensino médio, vol. 2, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e geral. Ensino médio, vol. 2, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MOCELIM, Renato; CAMARGO, Roseane. História em debate. Ensino médio, Vol. 2, 2ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio; RESENDE, Paulo Edgar A. (orgs). Desafio da Globalização. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PEDRO, Antônio; LIMA, Lizânias de Souza. História da civilização Ocidental. Vol.único, São Paulo: FTD, 2004. VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História do Brasil. 2ª ed.São Paulo: Scipione, 2009. VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. História. Ensino médio, vol. 2, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
História	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
O Iluminismo; As revoluções burguesas; O Imperialismo; O Brasil Império: O Brasil na primeira República; A primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa; A Era Vargas; A ascensão nazifascista e a Segunda Guerra Mundial; Governos Populistas no Brasil; A Guerra Fria; Ditadura Militar no Brasil; A esquerda na América Latina; Brasil: da redemocratização aos dias atuais; Conflitos no mundo atual; A globalização; Desafios sociais e ambientais no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. Ensino médio, vol. 3, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e geral. Ensino médio, vol. 3, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MOCELIM, Renato; CAMARGO, Roseane. História em debate. Ensino médio, Vol. 3, 2ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio; RESENDE, Paulo Edgar A. (orgs). Desafio da Globalização. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PEDRO, Antônio; LIMA, Lizânias de Souza. História da civilização Ocidental. Vol.único, São Paulo: FTD, 2004. VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História do Brasil. 2ª ed.São Paulo: Scipione, 2009. VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. História. Ensino médio, vol. 3, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Geografia	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.); aplicar conhecimentos sobre natureza, sociedade e tecnologias (recursos naturais, sistemas técnicos, cultura de massa, mundo das mercadorias, empresas em rede); identificar as dinâmicas econômicas e o poder mundial (Estado-nação e território, formação da economia global, blocos regionais e fluxos do comércio, conflitos nacionais na ordem global); compreender a demografia e a identidade cultural (dinâmicas demográficas, pobreza, fronteiras da globalização); reconhecer a nação brasileira na apropriação do território brasileiro e em sua formação étnica e diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005. GARCIA, Helio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. TERRA, Lígia. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. “O Território em Tempos de Globalização”. In IANNI, Octávio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. RAFFESTIN, Claude. “O território e o poder”. In Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000. VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição, ensino médio volume único. São Paulo: Ática, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Geografia	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.); adquirir conhecimentos sobre as fronteiras políticas (Estado-nação, território, territorialidade, conflitos, terrorismo, religião, soberania, Oriente Médio,); identificar as dinâmicas regionais do Brasil e da América Latina (herança colonial, diversidade cultural, panorama econômico, políticas de integração); compreender a natureza das fronteiras humanas do Brasil e do mundo (estrutura, dinâmicas de crescimento, diversidade étnica e cultural da população, crescimento econômico e pobreza, distribuição, migração, urbanização); reconhecer a nação brasileira na apropriação do território brasileiro e em sua formação étnica e diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005. GARCIA, Helio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. TERRA, Lígia. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter, A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. ROSSATO, Elisiane Rubin. A nacionalização e a regionalização na formação da identidade latino-americana. Site: www.america.com.br. Acesso: 18/04/06. SÁVIO, Domingos. A ocupação de terras por estrangeiros na fronteira oeste do Brasil nos primórdios da República: ocupar para desintegrar. P. 1-21. Site: www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe_2003_57. Acesso : 07/07/2005. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000. SENA, Nicodemos. Amazônia: texto e contexto. Site: www.kplus.com.br. Acesso: 08/05/06.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Geografia	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Interpretar as fronteiras econômicas marcadas pelas desigualdades (capitalismo, socialismo, mundo bipolar, economia mundo, subdesenvolvimento, economias de transição, desenvolvimento); identificar as dinâmicas das fronteiras tecnológicas pelo progresso e pela exclusão (atividade industrial no Brasil e no mundo, fontes de energia, recursos minerais, agricultura, pecuária e sistemas agrários); compreender as fronteiras supranacionais (organismos internacionais e transnacionais, comércio multilateral e blocos regionais, União Européia, CEI, Nafta, Mercosul, APEC, transportes e comunicações).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MAZZOTTA, Marcos J. S. Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2007. MOREIRA, João Carlos. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2009. CABRAL, Astrid. Desafios da globalização. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002. CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. PINTO, Paulo Roberto Margutti. Território e sociedade. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição, ensino médio volume único. São Paulo: Ática, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Filosofia	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução Geral à Filosofia. Mito e Filosofia. História da filosofia: formação da cultura grega e a sua influência na cultura ocidental. O programa aqui proposto abarca diversos temas da Filosofia, todos com as características comuns ligados à racionalização do Ocidente a partir de construções epistemológicas que envolvem valores do conhecimento relacionados com a teoria do conhecimento, a ontologia, a lógica, a política, a ética etc. A intenção é oferecer aos alunos do curso de Técnico em Agropecuária uma visão de como a produção lógico-científica esbarra em "n" fatores antes de se realizar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHAUÍ, M. *Convite à filosofia.* São Paulo: Ática, 2003. CHALITA, G. *Vivendo a filosofia.* São Paulo: Atual, 2002. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia.* Lisboa: Presença, 1992. BARTHES, Roland. *Mitologias.* São Paulo: Bertrand, 1999. BORNHEIM, G. A (org). *Os filósofos pré-socráticos.* São Paulo: Cultrix, 1977. MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia;* dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. PLATÃO. Diálogos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural PRÉ-SOCRÁTICOS. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Filosofia	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Verificar a metafísica na modernidade, juntamente com a crítica a mesma. Analisar a ciência, a tecnologia e os valores. - Compreender o que podemos conhecer; - Explicar a metafísica no período moderno; - Caracterizar a crítica feita à metafísica; - Entender as correntes filosóficas tanto no período Moderno; - Compreender a gnosiologia ou teoria do conhecimento no mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHAUÍ, M. *Convite à filosofia.* São Paulo: Ática, 2003. CHALITA, G. *Vivendo a filosofia.* São Paulo: Atual, 2002. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia.* Lisboa: Presença, 1992. BARTHES, Roland. *Mitologias.* São Paulo: Bertrand, 1999. BORNHEIM, G. A (org). *Os filósofos pré-socráticos.* São Paulo: Cultrix, 1977. MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia;* dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. PLATÃO. Diálogos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural PRÉ-SOCRÁTICOS. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Filosofia	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Filosofia: Introdução a Filosofia Moderna e a nova visão e proposta para a Filosofia contemporânea. Conceitos de Ciência na antiguidade e no medievalismo e toda revolução que a mesma causou no mundo. O programa aqui proposto abarca diversos temas da Filosofia Moderna e Contemporâneo e todas as suas características comuns. - Compreender o surgimento da Ciência num mundo com fortes resquícios de dogmatismo medieval; - Verificar os desdobramentos que levaram ao surgimento da Ciência no modernismo; - Entender a importância do pensamento moderno para as futuras gerações; - Compreender o impacto da Ciência no pensamento moderno; - Entender o pensamento filosófico antes da ciência moderna e depois dele.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHAUÍ, M. *Convite à filosofia.* São Paulo: Ática, 2003. CHALITA, G. *Vivendo a filosofia.* São Paulo: Atual, 2002. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia.* Lisboa: Presença, 1992. BARTHES, Roland. *Mitologias.* São Paulo: Bertrand, 1999. BORNHEIM, G. A (org). *Os filósofos pré-socráticos.* São Paulo: Cultrix, 1977. MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia;* dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. PLATÃO. Diálogos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural PRÉ-SOCRÁTICOS. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Sociologia	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A formação e o desenvolvimento da sociedade rural Brasileira. Os processos (e agentes), socioeconômicos e as transformações na estrutura da sociedade agrária. O processo de estratificação social no meio rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ILHA NETO, S. F. Da sociologia do rural à sociologia do território. In: *Ciência e Ambiente* julho/dezembro de 1997. n.15 . SCHNEIDER, S. *Agricultura familiar e industrialização*. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999. MINC, Carlos, Ecologia e cidadania. 2 ed. São Paulo Editora Moderna. 2005. (Coleção polémica).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ILHA NETO, S; F. Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar. UFSM, CCR, 2001 . ILHA NETO, S. F. *Notas sobre a evolução da família agraria ocidental e sua desagregação na sociedade contemporânea*. UFSM. Cadernos de Extensão Rural, 1999. COLETTI, S. A estrutura sindical no Campo. São Paulo, Unicamp, 1998. SZMRECSÁNYI, T. *Pequena História da Agricultura no Brasil*. São Paulo, Ed. Contexto, 1990. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000. WEFFORT, Francisco C. (Org.) Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991. (volumes 1 e 2).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Sociologia	2º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A Origem e expansão da Sociedade Rural no Brasil. Relações entre produção econômica e estrutura social O sistema de trabalho na agricultura brasileira. A organização familiar tradicional e a estrutura agrária O universo cultural do Brasil Agrário. A evolução da família rural: da reprodução à ruptura dos valores tradicionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ILHA NETO, S. F. Da sociologia do rural à sociologia do território. In: *Ciência e Ambiente* julho/dezembro de 1997. n.15 SCHNEIDER, S. *Agricultura familiar e industrialização*. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999 FERREOL, Gilles, /Jean-Pierre Noreck. Introdução a sociologia. São Paulo: Ática 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ILHA NETO, S; F. Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar. UFSM, CCR, 2001 . ILHA NETO, S. F. *Notas sobre a evolução da família agraria ocidental e sua desagregação na sociedade contemporânea*. UFSM. Cadernos de Extensão Rural, 1999. COLETTI, S. A estrutura sindical no Campo. São Paulo, Unicampo, 1998. SZMRECSÁNYI, T. *Pequena História da Agricultura no Brasil*. São Paulo, Ed. Contexto, 1990. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000. WEFFORT, Francisco C. (Org.) Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991. (volumes 1 e 2).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Sociologia	3º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
O processo de formação das classes sociais na agricultura. Tipologia das classes sociais básicas na agricultura brasileira e gaúcha. A Grande Burguesia Agrária e suas frações. A pequena produção familiar e sua diferenciação. O Proletariado Rural e sua composição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ILHA NETO, S. F. Da sociologia do rural à sociologia do território. In: *Ciência e Ambiente* julho/dezembro de 1997. n. 15 SCHNEIDER, S. *Agricultura familiar e industrialização*. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999. GENTILI, Pablo. Globalização excludente; Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis RJ, vozes. Buenos Aires: Clacso 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ILHA NETO, S; F. Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar. UFSM, CCR, 2001. COLETTI, S. A estrutura sindical no Campo. São Paulo, Unicamp, 1998. REZENDE LOPES, M. Agricultura política – História dos grupos de interesse na agricultura. Brasília, EMBRAPA, 1996 SZMRECSÁNYI, T. *Pequena História da Agricultura no Brasil*. São Paulo, Ed. Contexto, 1990 OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Desenvolvimento Interpessoal	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Amplitude da aplicação da psicologia nas relações humanas; Comportamento humano; Desenvolvimento inter e intra-pessoal; Relacionamento em grupo; O indivíduo e o trabalho; Ética; Família; Sexualidade; Bulling; Qualidade de vida e saúde mental no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. FREITAS, Leandro Grassi. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. MOSCOVICI Felá. Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em Grupo. Rio de Janeiro: José Olímpio. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BANDEIRA, Marina, ETAL. Estudos Sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da educação: normalidade e psicopatologia. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010. CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia e educação: professor, ensino e aprendizagem. Campinas – SP: Alínea, 2004. SCHNEIDER, Sergio. Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social. São Paulo- SP: Fundação Perseu Abramo Cortez, 2002. SPENCER JOHNSON, M. D. Quem Mexeu no meu Queijo? São Paulo: Record Editora, 2001.

EMENTA

Departamento de Ensino

Curso Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA	**ANO**	**CARGA HORÀRIA**
Metodologia de Projetos Científicos	1°	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Ciência. Método e técnica. Ciência pura e aplicada. Tipos de explicação científica. Bases do raciocínio científico, teoria, hipótese, dedução, indução, análise e síntese. Pesquisa científica. Passos para planejamento, elaboração, encaminhamento e execução de projetos. Elaboração de relatórios. Redação e normas para apresentação de textos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DEMO, P. Metodologia do conhecimento cientifico. São Paulo: Atlas, 2000. MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. SOUZA, M. S. L. Orientações para apresentação e redação de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, G. A; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007. TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: UFV, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Organização Rural e da Produção	1º	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Noções e teoria da Administração e das funções de administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Recursos, áreas e níveis empresariais. Sistemas de registros e informações para a gestão rural. Análise financeira da empresa rural: capitais, custos, indicadores de desempenho e investimento. Mercados e comercialização de produtos agropecuários. Sustentabilidade da empresa rural e agroindustrial com diferencial competitivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Edição Compacta, 4ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 1999. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2008. BATALHA, Mario Otávio. *Gestão Agroindustrial*, Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BATALHA, Mario Otávio. *Gestão Agroindustrial*, Vol. 2. São Paulo: Atlas, 2001. MENDES, Judas Tadeu Grassi, PADILHA JUNIOR, João Batista. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2007. CALLADO, Antônio Andre Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008. ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Fundamentos da Economia*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Ensino Médio Integrado Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Organização Rural e da Produção	2º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos e problemas econômicos; Teoria Econômica: Adam Smith; Fluxo Econômico; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Demanda e Oferta; Classificação dos mercados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Edição Compacta, 4ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 1999. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2008. BATALHA, Mario Otávio. *Gestão Agroindustrial*, Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BATALHA, Mario Otávio. *Gestão Agroindustrial*, Vol. 2. São Paulo: Atlas, 2001. MENDES, Judas Tadeu Grassi, PADILHA JUNIOR, João Batista. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2007. CALLADO, Antônio Andre Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008. ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Fundamentos da Economia*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Ensino Médio Integrado Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Organização Rural e da Produção	3º	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Política agrícola; Conceitos e problemas de Comercialização Agrícola; Mecanismos de Comercialização; Contratos de Longo e Estratégias de Comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Edição Compacta, 4ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 1999. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2008. BATALHA, Mario Otávio. *Gestão Agroindustrial*, Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BATALHA, Mario Otávio. *Gestão Agroindustrial*, Vol. 2. São Paulo: Atlas, 2001. MENDES, Judas Tadeu Grassi, PADILHA JUNIOR, João Batista. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2007. CALLADO, Antônio Andre Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008. ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Fundamentos da Economia*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Manejo e Conservação do Solo	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: Meio ambiente; Geologia; Meteorologia; Micro bacias; Classes de uso e aptidão do solo; Erosão e desmatamento; Legislação Ambiental; Práticas e Técnicas de Manejo e Conservação do Solo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
BERTONI.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5.ED. São Paulo: Ícone, 2005. 355p. GUERRA,T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de janeiro: Bertrand, 1999. 340p. PRUSKI, F.F.; AMORIM, R.S.S.S.; SILVA, D.D.; GRIEBELER, N.P.; SILVA, J.M.A. Conservação do solo e agua: prática mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Ed.UFV, 2006. 240p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRADY, N.C.; BUCKMAN, H.O. Natureza e propriedades dos Solos. 6.Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.647p. CARVALHO, J. C. C.; SALES, M. M.; SOUZA, N. M.; MELO, M. T. S. Processos erosivos no Centro-Oeste Brasileiro. Brasília: Universidade de Brasília: Finatec, 2006. 464p. VIEIRA, L.S. Manual da ciência do solo. 2.Ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1988. 464p. KIEHL, E.J. **Manual de Edafologia – Relações Solo-Planta**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1979. 164p. BRANDÃO, V.S.; PRUSKI, F.F.; SILVA, D.D. **Infiltração da agua no solo**. Viçosa: UFV, 2003. 98p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Olericultura	1º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução a Olericultura. Principais culturas olerícolas. Implantação da cultura. Principais tratos culturais. Manejo de pragas e doenças em hortaliças. Hidoponia. Cultivo de hortaliças em ambiente protegido. Embalagem e comercialização de plantas olerícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura: Agro tecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2008. SOUZA, J.L. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Fisiologia e manuseio. Lavras: Faepe, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FILGUEIRA, F.A.R. Manual de Olericultura. Vol 02. Viçosa: UFV, 1978. PAIVA, M.C. Produção de hortaliças em ambiente protegido. V.18. Cuiabá: Sebrae-MT. STAFF, H. Hidroponia. 3 ed. Cuiabá: Sebrae-MT. FERREIRA, P.D.; CASTELLANE, M.C.P. Nutrição e adubação de hortaliças. Piracicaba: Potafós, 1993. LAÉRCIO, Z. **Controle de doenças de plantas: Hortaliças**. v.1,2. Viçosa: Editora UFV, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Informática	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Principais conceitos de informática. Hardware e Software. Formatação de trabalhos acadêmicos. Utilização de recursos de planilhas eletrônicas para a tabulação e análise de dados. Software de apresentação. Estudo de técnicas de elaboração de algoritmos. Uso de uma linguagem de programação de alto nível para a solução de problemas intrínsecos a área do curso. Segurança da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LOBO, E. J. R. BrOffice Writer - Nova solução em código aberto na editoração de textos. Ciência Moderna, 2008. MANZANO, J. A. N. G. Broffice.Org 3.2.1: Guia pratico de aplicação. Érica, 2010. MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. Ciência Moderna, 2008. MORIMOTO, C. Entendendo e dominando o Linux. São Paulo: Digerati Books, 2006. MUNDIM, M. J. Estatística com BrOffice. Ciência Moderna, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Desenho Técnico e Topografia	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução ao desenho técnico. Aplicações do desenho técnico na agropecuária: construções rurais para bovinos, suínos e aves. Desenho geométrico. Equipamentos utilizados no desenho: régua, escalímetro, compasso, esquadro, transferidor. Caligrafia técnica. Planta baixa de construções. Corte e faixada. Conversão de unidades de medida: comprimento, área e ângulos; Azimute e rumo. Escala: gráfica e numérica. Topografia: coordenadas geográficas (latitude, longitude); altitude e cota; importância da Topografia. Trigonometria em desenho técnico e topografia: funções trigonométricas, teorema de Pitágoras, lei dos senos, lei dos cossenos, área de figuras geométricas planas. Equipamentos topográficos: trena, nível de mangueira, nível de precisão; teodolito. Planimetria: métodos de levantamento por ordenadas, interseção, irradiação e caminhamento. Cálculo de áreas agrícolas. Software AutoCAD: elaboração de plantas planimétricas. Altimetria: diferença de nível, curvas de nível, locação de terraços, nivelamento geométrico simples e composto, sistematização de terreno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. **Topografia geral.** Tradução de SILVA, L. F. C. F. da; CORRÊA, D. C. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p. COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada:** medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, Impr. Univ., 1990. 203 p. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 2005. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 8. ed., São Paulo: Globo, 2005. 1093 p. BORGES, A. de C. **Exercícios de topografia.** 3 ed.: Edgard Blucher, 1975, 204p. SILVA, C. A. da. **Apostila de desenho técnico e topografia.** Disponível em <http://cesar-irrigacao-e-drenagem.webnode.com/desenho-tecnico-e-topografia/> 1ª ed., Confresa: IFMT, 2013. 48 p. GODOY, R. **Topografia Básica**. Piracicaba, Ed. Luiz de Queiroz, 1988, 349p. DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Zootecnia I	1º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Importância da nutrição na produção animal. Necessidades nutricionais dos animais. Alimentos: características, composição e classificação dentro da avicultura, piscicultura e minhocultura. Formulação e balanceamento de rações. Digestão dos animais ruminantes e não ruminantes. Estudo das principais fontes de alimentos e suas limitações para essas culturas. Importância das atividades (avicultura, piscicultura e minhocultura) para o pequeno produtor. Aspectos gerais das técnicas de manejo dessas culturas. Caracterização das principais raças. Determinação das diretrizes da produção animal. Introdução de técnicas de conservação de alimentos dentro dos sistemas de produção. Demonstração dos principais sistemas de produção, indicando suas vantagens e desvantagens. Instalações e equipamentos para avicultura, piscicultura e minhocultura. Manejo sanitário de cada criação animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ENGLERT, S. I. Avicultura – Tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. Porto Alegre. Editora Centauros. 1990. 326 p. MORENG, R. E. & AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. ROCA: São Paulo, SP, 1990, 380 p. FREE, John B. A organização social das abelhas (Apis). EPU: São Paulo, SP, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ITAGIBA, Maria da Gloria Rademaker. Noções básicas sobre a criação de abelhas. Nobel: São Paulo. 1997. ALMEIDA, P. C. C. Minhocultura. SEBRAE/MT: Cuiabá – MT, 1999. EMBRAPA: Informação e Tecnologia. Minhocultura: produção de húmus: Brasília – DF, 2009. NATIONAL RESERCH COUNCIL. Nutrients Requirements of Poultry. 9ª ed. Washington: national Academy of Sciences, 1994. 155p. NRC National Research Council. Nutrient requirement of swine. 10. Ed. Washington: National Academy Press, 1998. 189p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Zootecnia II	2º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Criação de Suínos, ovinos e caprinos: Histórico; Evolução, situação atual e perspectivas das criações de suínos, ovinos e caprinos; Instalações e Equipamentos utilizados; Manejo nas diferentes fases: Reprodução; Gestação e Lactação; Pré- Inicial e Inicial; Crescimento e Terminação; Manejo dos dejetos suínos; Principais raças e cruzamentos; Manejo sanitário, Sintomatologia e Profilaxia das principais doenças que acometem Suínos Ovinos e Caprinos; Método Famacha, Castração de Ovinos e Caprinos com alicate elastrador, Planejamento de uma criação e avaliação dos índices zootécnicos. Estratégias para melhorar a suplementação e encurtar o ciclo produtivos de Ovinos e Caprinos. Noções de evolução de rebanhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia-CNPSA, 1998. AINSEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. São Paulo: Medvet, 2008. BRUSTOLINI, P.C. Manejo de leitões do nascimento ao abate. Viçosa, MG: Ed. CPT, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998. FERREIRA, M. G. Produção de aves: corte e postura. 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993 ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, de G. A. & BONA FILHO, A. Nutrição Animal Vol. 2. Alimentação Animal: Nutrição Animal Aplicada. 3 ed. Editora Nobel, São Paulo,1988. ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L.; MINARDI, I.; GERMAEL, A.; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A.Nutrição Animal, Vol. I. As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os Alimentos. 4 ed. Editora Nobel, São Paulo, 1988.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Zootecnia III	3º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Bovinocultura de corte: Histórico e perspectivas da bovinocultura de corte; cadeia produtiva de gado de corte; fases de criação de bovinos de corte; principais raças; sistemas de criação; classificação e tipificação de carcaças. Bovinocultura de Leite: Histórico e perspectivas da bovinocultura de leite; o agrobusiness; cadeia produtiva do leite e sua importância socioeconômica; controle da mastite; células somáticas e qualidade do leite; patologias das mastites; mastite contagiosa e ambiental; repartidores de nutrientes em gado de leite; barreiras sanitárias e mercado internacional de leite; principais raças; cruzamentos em gado de leite; manejo nas diferentes fases de criação; sistemas de produção; instalações; nutrição de gado leiteiro; profilaxia das principais doenças de gado de leite; Equinocultura: A história do Cavalo; Noções sobre o desenvolvimento da Equinocultura no mundo e no Brasil; Aspectos bioclimáticos e etológicos dos Equinos; Principais raças de Equinos; Manejo Reprodutivo; Manejo Sanitário; Instalações; Alimentação e Nutrição de Equinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATTISTON, W. C. Gado leiteiro manejo alimentar. 1 Ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 404p.

CORRÊA, A. N. S. **Gado de corte: o produtor pergunta o produtor pergunta, a Embrapa responde.** 1Ed. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 1996. 200p.

FRAPE, David. **Nutrição & alimentação de equinos.** Roca: São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, de G. A. & BONA FILHO, A. Nutrição Animal Vol. 2. Alimentação Animal: Nutrição Animal Aplicada. 3 ed. Editora Nobel, São Paulo,1988.

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L.; MINARDI, I.; GERMAEL, A.; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A.Nutrição Animal, Vol. I. As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os Alimentos. 4 ed. Editora Nobel, São Paulo, 1988.

FERREIRA, M. G. Produção de aves: corte e postura. 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993

HOLMES, C.W.; WILSON, G. F. **Produção de leite à pasto**. 1 Ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989. 708p.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Manejo e Fertilidade do Solo	2º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Correlacionar as características do solo com os diversos fatores de formação e estabelecer relações entre eles. Conhecer o comportamento do solo em diferentes propriedades físicas e químicas. Avaliar os valores das propriedades físico-químicas relacionadas à fertilidade do solo. Conhecer os elementos químicos essenciais e suas funções no solo. Saber a importância da análise de solo para a sua correção. Conhecer calagem e adubação relacionando com as necessidades de cada solo e cultura. Conhecer épocas e formas de aplicação dos adubos e corretivos. Classificar as fontes de fornecimento de nutrientes. Conhecer o processo de decomposição da matéria orgânica e monitorar práticas do seu manejo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. & OLIVEIRA, S.A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 319 p. NOVAIS, R.F. et al. (Eds) Fertilidade do solo, SBCS, Viçosa, MG, 2007. 1017 p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 550 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANDA. Manual internacional de fertilidade do solo. Potafos, 1998. 177p. FERNANDES, M.S., (Ed.). Nutrição mineral de plantas, SBCS, Viçosa, MG, 2006. 432 p. SIRTOLI Â. E. et al . Diagnóstico e recomendações de manejo do solo: aspectos teóricos e metodológicos. Curitiba: UFPR, 2006. 341 p. PRADO, H. **Manual de classificação de solos do Brasil**. 3.Ed. Piracicaba: H. do Prado, 2003. 275p. LEMOS, R.C.; SANTOS, R.D. **Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo**. 3.Ed. Campinas: SBCS, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Mecanização Agrícola	1º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conhecimento de máquinas e equipamentos de tração mecânica tração mecânica. Conhecer, operar e manusear equipamentos e máquinas de formar obter melhor rendimento. Fazer manutenções preventivas e corretivas de equipamentos e máquinas e suas respectivas regulagens. Fazer planejamento de rendimento e custo de operação máquinas, conhecer legislação e normas de segurança. Uso de animais como fonte de potência (tração animal).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo. Nobel. 1979. 98p. PORTELLA, J. A. Semeadora para Plantio direto. Aprenda Fácil. SILVEIRA, G. M. DA. Máquinas para plantio e condução das culturas. Aprenda Fácil.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SILVEIRA, G. M. DA Os cuidados com o trator. Aprenda Fácil BALASTREIRE, L.A. Maquinas Agrícolas. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1987. 307p. GADANHA JR., C.D.; MOLIN, J.P.; COELHO, J.L.D.; YAHN, C.H.; TOMIMORI, S.M.A.W. Maquinas e implementos agrícolas do Brasil. São Paulo: NSI-MA/CIENTEC, 1991. 468p SILVEIRA, G.M. Maquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997, 167p. MIALHE, L.G. Maquinas agrícolas: arados e grades. Vol. 1.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Culturas Anuais	2º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução às culturas anuais. Principais culturas anuais e aspectos gerais de seus métodos/modalidades de cultivo e exploração. Planejamento/identificação de recursos disponíveis/necessários para implantação do cultivo. Implantação das diferentes culturas. Principais tratos culturais. Manejo de pragas e doenças em culturas anuais. Colheita e comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
VIEIRA, N.R. de A.; SANTOS, A.B. dos; SANT'ANA, E.P., ed. A cultura do arroz no Brasil. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1999. 633 p. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 4ª ed. Nova Odessa: Plantarun, 1994. 299 p. Castro, P.R.; Ferreira, S.O.; Yamada, T. Ecofisiologia da produção agrícola. Piracicaba: POTAFOS, 1987. 249p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANDREI, E. (Coord.). Compêndio de defensivos agrícolas**.** 6.ed. São Paulo, Organização Andrei Ltda., 1999. 672p. SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2.ed.Planaltina: Embrapa Cerrados, 2004. 416 p. MALAVOLTA, E. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda., 1980. 251 p. EMBRAPA. Recomendações técnicas para o cultivo do milho. Brasília: EMBRAPA, 1996. 204p. FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Industrialização de Carnes e Leite	2º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Composição química, obtenção higiênica e tecnologias envolvidas nos processamentos de carnes e leite. Principais aditivos utilizados, embalagem, conservação, alterações nos processos e subprodutos desses processamentos. Controle de qualidade e Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARDI, Miguel Cione; SANTOS, Iacir Francisco dos; SOUZA, Elmo Rampini de; PARDI, Henrique Silva. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: Ed. UFG, 2005.

RAMOS, Eduardo Mendes; GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa: Ed. UFV, 2007.

ABREU, Luiz Ronaldo de. Leite: Caracterização físico-qímica, qualidade, legislação e beneficiamento. Lavras: UFLA/FAEPE, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. MAPA. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal-RIISPOA. Brasília, 1982. 116 p.

BRASIL. MAPA. Instrução **normativa Nº 51 de 18 de setembro de 2002.** Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=8932>. Acesso em: 20 mar. 2012.

BRASIL. Mapa. Instrução **Normativa Nº 68, DE 12 de dezembro de 2006.** Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=17472>. Acesso em: 20 mar. 2012.

EMPAER. Processamento artesanal de leite. Disponível em: <http://www.mt.gov.br>.

ORDOÑEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Fruticultura e Sistemas Agrossilvopastoris	3º	102 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Integralização dos conhecimentos de diferentes áreas temáticas (silvicultura, fitotecnia, solos, ecologia, agroecologia) de forma multidisciplinar visando a sua aplicação na implantação e condução de sistemas agroflorestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:**
ALVES, E.J. (Org.). A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa - SPI/Cruz das Almas: Embrapa - CNPMF, 1997. 585p. BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENSER, M; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N. EIGER, S.. Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2005. SIMÃO, S. Tratados de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998, 760p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CUNHA, A. P.; CABRAL, J. R. S.; SOUZA, L. F. S.. O Abacaxizeiro: Cultivo, Agroindústria e Economia. Empraba Mandioca e Fruticultura. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. DANTAS, J. L. L.; JUNGHANS, D. T.; LIMA, J F. Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Embrapa Mandioca e Fruticultura. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2003. 151p.: il. (Coleção 500 perguntas 500 respostas). PEREIRA, M. E. C.; FONSECA, N.; SOUZA, F. V. D. Manga: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília-DF. EMBRAPA - Informação Tecnológica. 2005. 184p.: il. - (Coleção 500 perguntas 500 respostas). PINTO, A. C. Q.; SILVA, E. M. A cultura da graviola. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. Brasília: EMBRAPA-SPI. 1995. 106p (Coleção Plantar, 31). GLIESSMAN, S. R.. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009. KIEHL, E. J.. Manual de Edafologia: relações solo-planta. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, 1979.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Irrigação	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo. Estudo de regime hidrostático em condutos livres (canais) e forçados (tubos). Conhecimento de perda de carga em tubulações e conexões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: Princípios e métodos. Viçosa: UFV, 2007, 358p COLEÇÃO SENAR – 24 Irrigação localizada Microaspersão e Gotejamento BERNARNDO, S. Manual de irrigação. 7.Ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 611p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SALASSIER, B. (1989) Manual de Irrigação. 5 ed. Universidade Federal de viçosa., Imprensa universitária, Viçosa, 596 p. OLITTA, A.F.L. Os Métodos de Irrigação. 11.Ed. São Paulo: Nobel, 1976. 267p. FARIA, M.A.; SILVA, E.L.; VILELA, L.A.A.; SILVA, A.M. (Ed.) Manejo de irrigação. Poços de Caldas: UFLA/DEG/SBEA, 1998. 368p. CRUCIANI, D.E. A Drenagem na Agricultura. São Paulo: Editora e Livraria Nobel, 1980. 333p. GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação - Sistemas pressurizados: aspersão e gotejamento. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1994. 344p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Industrialização de Frutas e Olerícolas	3°	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A disciplina industrialização de frutas e olericolas, parte do principio dos conhecimentos de processos bioquímicos de pós-colheita de frutas e hortaliças, aplicando técnicas de armazenamentos com controle dos fatores que atuam sobre esses processos. Avaliar e monitorar os fatores intervenientes na conservação de frutas e hortaliças dentre seus processos naturais de industrialização partindo do controle sanitário da matéria prima obtendo um produto de qualidade superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CAMARGO, RODOLPHO de. Tecnologia dos produtos agropecuários. 1ª Ed. Nobel, p. 131-132, 1989. CRUESS, W.V. Produtos Industriais de Frutas e Hortaliças. Edgar Blücher, 1973, São Paulo, volume I e II, cap.3, 5, 6, 15. LIMA, U. A. ; Ferreira, A. ; Arnaldi, D. ; Sonoda, D. ; Fantini, R. . Agroindustrialização de frutas. 2. ed. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - Fealq, 2008. v. 1. 164 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CRAWFORD, A.M. Alimentos, seleção e preparo. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 1985. 375 p. GOLDONI, D. S. Fermentação láctica como meio de preservação de produtos agrícolas: *Revista ABIA/SAPRO*, São Paulo, v. 29, 1977. Hortaliça. 2. Indústria agrícola. 3. Processamento. 4. Tecnologia de alimento. I. Embrapa Clima Temperado. II. Título. III. Coleção. CDD 635.046 GLIESSMAN, S. R. Agro industrialização de frutas. Piracicaba: FEALQ, 2008. BASTOS, M. S. R. Processamento mínimo de frutas. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA
Departamento de Ensino
Técnico em Agropecuária

IDENTIFICAÇÃO:		
DISCIPLINA:	ANO:	CARGA HORÁRIA:
Extensão Rural	3º	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Propiciar conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural; como: a caracterização de produtores rurais; a estrutura agrícola do Brasil, do Mato Grosso e do baixo Araguaia. Estudar métodos de aprendizagem e treinamento; processos de comunicação e difusão de inovações; planejamento e avaliação de programas de extensão; e desenvolvimento de comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SIMON, A. A. A Extensão Rural e o Novo Paradigma. Florianópolis: Epagri, 1996 26 p. OLINGER,.G. Extensão Rural: Verdades e Novidades. Florianópolis: Epagri, 1998. 113 p. BORDENAVE, J. E D. Além dos meios e mensagens: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. 110p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. Ed. SP.: Paz e Terra, 1988. BERTRAN, A.L. Sociologia Rural: Uma analise da vida rural contemporânea. São Paulo: Atlas, 1973. MARTINS, J.S. Introdução a sociologia rural. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986. GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas. Unicamp. 2000. PRADO JUNIOR, C. A questão agraria no Brasil. São Paulo: Brasiliense: 2002.

10.9 Ementas das disciplinas optativas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Confresa	EMENTA Departamento de Ensino Curso Técnico em Agropecuária

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA ESPANHOLA	**34 horas**

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Estudo de textos de diferentes áreas (cultura hispânica, sociedade, mundo do trabalho, tecnologia, meio ambiente e agropecuária), de diferentes gêneros do discurso, de diversas tipologias, de diferentes modalidades, de diversas fontes, usando estratégias próprias da leitura como processo interativo, enfatizando questões de gramática textual, aplicadas à compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALVES, Adda-Nari M.: MELLO, Angélica. Mucho.Ed. Moderna. BRUNO, Fátima Cabral: MENDONZA, Maria Angélica. Hacia el Españhol. Ed. Saraiva. MARTIN, Ivan Rodrigues. Síntesis.Ed. ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994. BRUNO, Fátima Cabral & MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español - curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. CASTRO, F. et alii. Madrid: Edelsa, 1991. Ven 1, Ven 2, Ven 3. DICIONÁRIO Larousse míni: português-espanhol. 1. ed. bras. Larousse, 2005. MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Confresa

EMENTA

Departamento de Ensino

Curso Técnico em Agropecuária

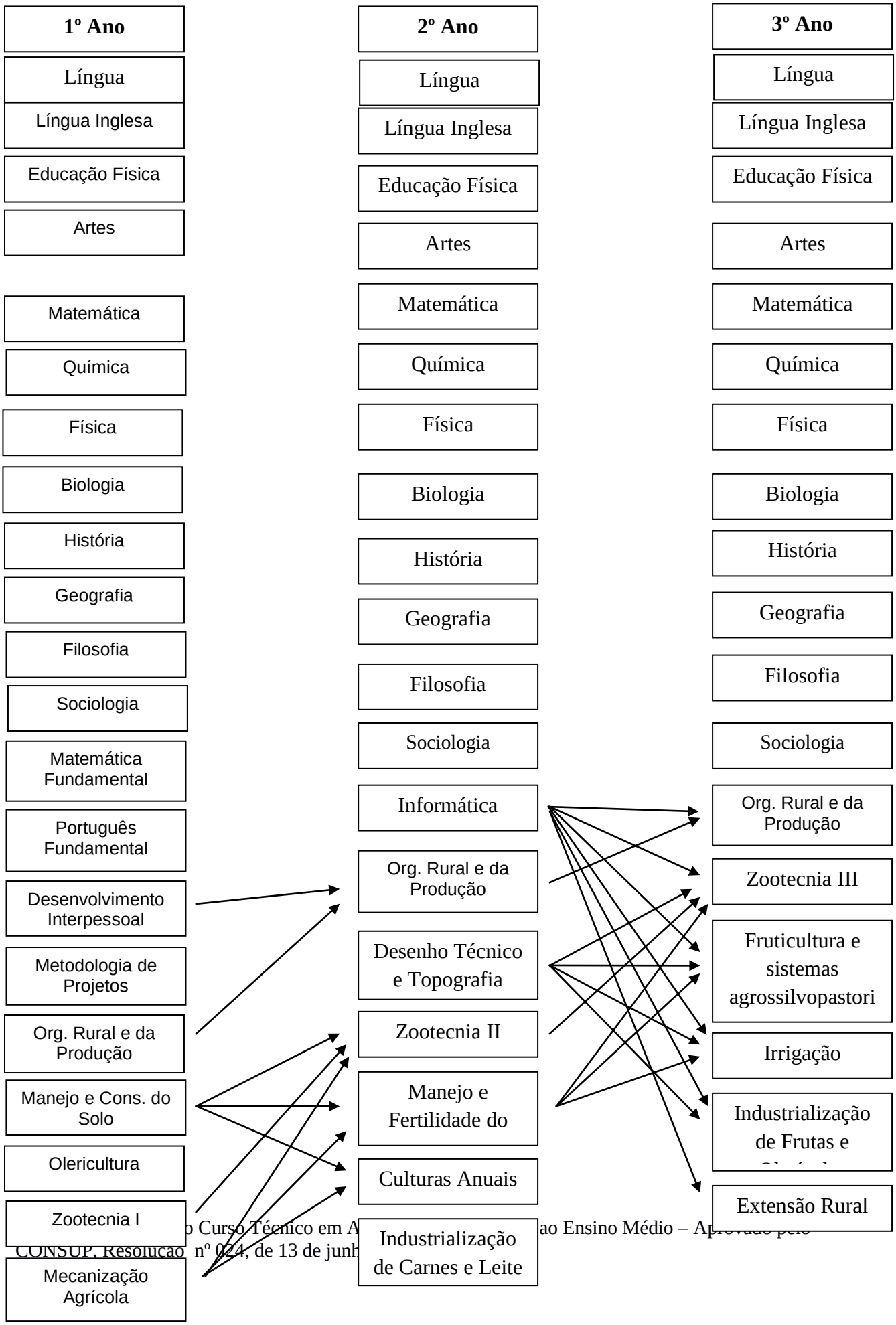
IDENTIFICAÇÃO:	
DISCIPLINA:	**CARGA HORÁRIA:**
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	**34**

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros da LIBRAS. Empréstimos linguísticos em LIBRAS. Aspectos descritivos da LIBRAS. Morfologia e sintaxe da LIBRAS. Nível básico de proficiência em Libras: estrutura e léxico das frases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
DINIZ, H.G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.
GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL, Ministério da Educação e Desporto/Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília-DF: MEC/SEESP, 1994.
FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de língua de sinais.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
MAZZOTTA, M. J. *Fundamentos da educação especial*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982.
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II. (DVD) Editora Vozes: 2009.
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras III. (DVD) LSBVideos: 2011
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

11. FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR



12. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS

Para efeitos de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores adota-se o mencionado a seguir.

A comprovação de conhecimentos anteriores dar-se-á pelos seguintes mecanismos, utilizados individual ou conjunto:

- Avaliação Teórica;
- Avaliação Prática;
- Comprovação Documental (histórico escolar, certificados ou diplomas cursos de formação, etc);

Para qualquer situação será observado o constante do item 8 (oito) deste PPC para as avaliações e para comprovação documental deve-se considerar o seguinte:

- Carga Horária
- Conteúdo Programático
- Nível de Formação do Ministrante (Mínimo nível superior à época)

Ainda será observado o constante em normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas instâncias superiores do IFMT a respeito da certificação profissional.

Quando solicitado pelo aluno, o colegiado do curso deve deliberar sobre o aproveitamento de estudos.

13. METODOLOGIA

Para efetuar o atendimento aos discentes com o objetivo de garantir a sua participação ativa, desenvolvendo a capacidade para argumentar, o raciocínio crítico, a aquisição de habilidades técnicas para a profissão e o desempenho de atitudes e valores de respeito à diversidade de ser, pensar e agir das pessoas, preservando os Direitos da Pessoa Humana, este projeto de curso apresenta como princípios metodológicos:

- Problematização do conhecimento;
- A pesquisa como princípio educativo;
- A interdisciplinaridade e contextualização nas práticas educativas;
- A vivência do discente;
- Relacionamento da teoria com a prática.

Cabe ao IFMT *campus* Confresa dinamizar o processo ensino aprendizagem, por meio de aulas teóricas e práticas, seminários, palestras, atividades em laboratórios, visitas técnicas e a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão dentre outros.

Durante o curso, poderão ser incluídas atividades não presenciais, não ultrapassando os 20% da carga horária estabelecida para o ano, para isso, o IFMT *campus* Confresa garantirá suporte tecnológico e atendimento dos discentes por professores e monitores, conforme dispuser regulamentação própria da instituição.

Para proporcionar um trabalho transversal e integrado sobre as temáticas: Educação Alimentar e Nutricional, Educação sobre Processo de Envelhecimento, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, empreendedorismo e Educação em Direitos Humanos, o *campus* Confresa proporcionará atividades como eventos, cursos, palestras, comemorações, encontros, semanas acadêmicas e projetos de pesquisa e extensão, dentre outros.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso Técnico em Agropecuária está organizado em regime de matrícula anual, com quatro ciclos avaliativos, denominado de bimestres.

A avaliação deve priorizar a qualidade no processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno durante todo o período letivo, não a reduzindo a apenas uma prova ou um trabalho final no fechamento do bimestre.

Através da observação do desempenho do educando, havendo avanços ou dificuldades serão realizados ajustes e tomadas de decisões para adequar as estratégias de ensino às condições de aprendizagem dos discentes.

Precisa-se considerar que a aprendizagem ocorre em diferentes tempos e espaços, de acordo a processos individuais de cada sujeito, através de suas experiências e vivências. Esse processo garante a realização de novas aprendizagens e a significação de aprendizagens anteriores.

Neste sentido, a avaliação deve ser diagnóstica, processual e formativa permitindo aos discentes e aos docentes fazerem um diagnóstico do processo de ensino aprendizagem e refletirem sobre a necessidade de tomada e retomada de decisões relacionadas às práticas docentes e ao comprometimento dos alunos.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser considerados como instrumentos de avaliação: exercícios, relatórios, auto avaliação, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, atividades práticas, provas orais, seminários, projetos interdisciplinares e outros.

Com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos, que será ofertada conforme normativas constantes na Organização didática do IFMT/2014.

O discente, para ser aprovado no respectivo ano, deve alcançar média igual ou superior a estabelecida na Organização Didática do IFMT/2014 em todas as disciplinas.

O aluno que não alcançar desempenho satisfatório em até, no máximo, 02 disciplinas ficará em regime de dependência anual, conforme orienta a Organização Didática do IFMT/2014, a dependência será executada conforme orientação regulamentada pelo *campus* Confresa.

O estudante somente receberá o certificado de qualificação profissional se estiver com desempenho satisfatório em todos os componentes do respectivo ano e de disciplinas em regime de dependência. Para fins de avaliação do rendimento escolar serão observadas a Legislação vigente, o Regimento Interno, a Organização Didática e os documentos internos do *campus*.

15. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio será composto de 180 (cento e oitenta) horas, sendo importante instrumento de Ensino, Extensão e de complemento à pesquisa. No momento da sua efetivação e desenvolvimento, o estagiário leva a sua instituição (IFMT-Campu Confresa) a outra na qual fará o estágio, constituindo laços entre as três partes. Os objetivos do estágio curricular são pautados no preparo do aluno ao exercício profissional, possibilitando ao mesmo vivenciar as práticas do mundo do trabalho, podendo ser contabilizada, para cômputo da integralização da carga horária, a partir do segundo ano de curso. Como requisito a complementação do proposto neste curso, o estágio poderá ser realizado em empresas públicas, privadas, entidades de ensino e pesquisa, no próprio IFMT ou mesmo por profissionais liberais que desenvolva atividades correlatas à área de formação, conforme estabelecido neste plano de curso. Em

qualquer caso deverá haver o credenciamento das empresas de acordo com as normas estabelecidas pela Coordenação de Extensão do *Campus* IFMT Confresa.

O início do estágio curricular obrigatório para cômputo de carga horária será contabilizado após realização da solicitação formal à Coordenação de Extensão e expedição da documentação juntamente com o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo Coordenador de Extensão. O seu cumprimento deverá atender ao proposto no Regulamento de Estágio do IFMT. Os alunos aspirantes ao cumprimento do estágio curricular obrigatório deverão ser assistidos por um Professor Orientador que os auxiliará durante a realização do estágio, elaborando, planejando e instruindo o aluno nas suas atividades. Far-se-á necessário também o acompanhamento na unidade cedente de um Supervisor de Estágio, previamente designado, que o acompanhará durante o período de permanência e realização do estágio, conforme estabelecido no plano de estágio, a ser elaborado pelo Professor Orientador, discente e entidade cedente.

A realização do estágio poderá ser efetivada em mais de um local, desde que previamente programado, podendo culminar na mesmo área ou em áreas diferentes à pretensão inicial. Havendo qualquer impedimento de natureza fortuita ou força maior ao decorrer do estágio, haverá possibilidade de mudança de estabelecimento, desde que seja apresentada justificativa devidamente documentada e posterior aprovação da Coordenação de Extensão.

A sugestão/indicação do Professor Orientador ficará a cargo do discente, respeitando o quantitativo de estagiário por docente e a aceitação, devendo ser comunicado à Coordenação de Extensão, juntamente com a(s) área(s) de interesse e/ou local(is) de estágio devidamente preenchido na solicitação de estágio.

Após a aceitação do estágio por parte da empresa ou instituição concedente, o discente deverá solicitar a aprovação da Coordenação de Extensão que providenciará o Termo de Compromisso de Estágio, documento este celebrado entre o IFMT *Campus* Confresa juntamente a empresa ou instituição e o discente.

Parte do estágio poderá ser realizado nas dependências do próprio IFMT, a depender da disponibilidade do *campus* e interesse do aluno, desde que as atividades desenvolvidas, devidamente orientada pelo Professor Coordenador do Projeto, (atividades de extensão, monitoria e iniciação científica) assegurem o alcance dos objetivos previstos e não ultrapassem um percentual de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária

necessária. Neste caso far-se-á necessário a apresentação de declaração das atividades realizadas, emitidas pelo coordenador do projeto.

A avaliação do estagiário será realizada mediante comprovação das suas atividades previamente descritas no plano de estágio, devendo ser elaborado pelo estagiário um relatório de atividades realizadas, devidamente comprovado, se possível com fotos e registros presenciais das práticas assistidas e apresentado perante uma banca examinadora, composta pelo professor orientador e mais dois professores do IFMT a escolha do discente e/ou professor orientador.

O estágio poderá iniciar somente a partir do 2º ano do curso. O aluno definirá a apresentação do estágio em relação ao ano de sua execução, sendo do 2º ou 3º ano. Após a primeira análise, o estagiário procederá com as correções, caso assim forem solicitadas, para posteriormente apresentar a documentação final de seu estágio. O relatório e os formulários de avaliação do estágio, feito pelo estagiário e o formulário de avaliação do supervisor do estágio, responsável pela unidade cedente, bem como os demais documentos da pasta de estágio, deverão ser entregues à Coordenação de Extensão do IFMT *Campus* Confresa.

Não serão aceitos estágios extracurriculares para complementação das horas ou outras formas fora do estabelecido neste PPC.

16. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Visando um melhor desempenho para o curso, o colegiado deve, em conjunto com os docentes, Coordenação de Curso, Coordenação Pedagógica, Técnicos Administrativos, pais e alunos realizar a cada ciclo de 03 anos, uma avaliação do curso. Havendo necessidade, o colegiado poderá solicitar a revisão do Projeto Pedagógico do curso em qualquer época. Nesse caso, deve ser feita a revisão e encaminhamento para a aprovação aos órgãos responsáveis.

17. PLANO PARA MELHORIA DO CURSO

Para o alcance de melhorias no curso Técnico em Agropecuária serão executadas as seguintes ações:

1. Realizar encontros pedagógicos com os docentes do curso para reflexão sobre práticas pedagógicas, e a melhoria da ação docente nos cursos profissionalizantes, entre os

temas poderá constar: Relação Professor/Aluno, a Integração Curricular através da interdisciplinaridade, Legislação Educacional, entre outros de interesse da comunidade escolar.

2. Desenvolver o sistema produtivo do instituto, com melhorias nas monitorias de atividades de campo;

3. Destinar um período matutino e/ou vespertino para os alunos desenvolverem as práticas agrícolas;

4. Incentivar a participação de alunos do curso em projetos de pesquisa e extensão.

5. Garantir os sistemas de monitorias. Entre elas de disciplinas, de laboratórios e de campo.

6. Incentivar e proporcionar a participação dos alunos em cursos, visitas técnicas, participação em congressos, seminários, eventos na área agrícola e de agroindústrias.

7. Criar espaços de lazer, esportes e desenvolver atividades culturais.

18. ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Os discentes do *campus* possuem atendimento pedagógico, atendimento sócio econômico, psicológico, assistência e acompanhamento estudantil como: Programa de Assistência Estudantil e acompanhamento disciplinar.

Para proporcionar a recuperação dos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem, cada professor disponibiliza um período para atendimento individual. Cabe ao discente procurar o professor para dirimir as dúvidas sobre os conteúdos da disciplina que tem dificuldades.

No *campus* é comum o desenvolvimento de oficinas, cursos e aulas de reforço pelos professores das disciplinas, além, da efetivação de políticas de monitorias de disciplinas.

19. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

Para controle de evasão escolar, primeiramente tem-se buscado descobrir suas causas através de entrevista com o próprio aluno. Para amenização dos problemas encontrados são desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Orientação educacional;
2. Adequação na metodologia do curso;

3. Assistência aos alunos com bolsa de estudo;
4. Divulgação dos cursos durante o processo seletivo para que os candidatos tenham conhecimento do perfil dos mesmos antes do ingresso;
5. Acompanhamento com a equipe multiprofissional do campus (pedagogo, psicólogo, assistente social, enfermeira, nutricionista, interprete de libras);
6. Diálogo com os familiares e discentes, entre outras ações que se fizerem necessárias para o melhor andamento do processo de ensino e aprendizagem.

20. ACESSIBILIDADE

Está implantado no *campus* Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE, que visa atender as necessidades educacionais específicas. Nesse sentido, o IFMT *Campus* Confresa pode fazer a diferença, implantando políticas públicas inclusivas, que venham atender a diversidade dos alunos, transformando nossos espaços em espaços inclusivos, para consequentemente se obter uma educação para todos e com qualidade.

21. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Entende-se por Atividades Acadêmico-Científicas Culturais aquelas cujo objetivo seja a transferência, apresentação ou troca de informações de cunho científico nas diversas áreas do saber/conhecimento humano, além daquelas que contribuem para a formação cidadã e humanística, tais como o teatro, o cinema, o coral, a música, cursos de formação, visitas técnicas, projetos de pesquisa e extensão entre outros.

O IFMT/*campus* Confresa realiza, durante o ano, diversas atividades culturais. Entre elas estão uma festa junina, conhecida pelo nome de “Arraia do IFMT”, Recitais, cursos de extensão, palestras, Mostra de Cultura Afro-brasileira, que reflete sobre a influência africana na cultura brasileira e contempla a Lei nº11.645/08**,** que dispõe sobre a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do Ensino da Temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Os discentes também são incentivados a participarem de eventos científicos e culturais, como forma de complementação e interação dos conhecimentos adquiridos. A

participação nessas atividades deve ser de iniciativa do próprio discente, sendo as mesmas facilitadas, na medida das possibilidades administrativas e pedagógicas.

22. DIPLOMAS

Aos que concluírem com êxito todas as etapas deste PPC, será outorgado o Título de Técnico de Nível Médio em Agropecuária. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional, inclusive no atesto de conclusão do Ensino Médio.

23. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Compõem a infraestrutura do *campus* para o atendimento do curso Técnico em Agropecuária os seguintes espaços:

AMBIENTE	OBJETIVO/EQUIPAMENTOS	
Salas de aula	Com 40 cadeiras e mesas para os estudantes, 40 armários individuais, com quadro de branco de vidro.	8
Banheiros blocos	De uso dos discentes.	2
Salas de professores	Mesas e cadeiras individuais para cada professor com computador e acesso a internet.	3
Laboratório de Solos	Ainda em processo de implantação	1
Laboratório de Bromatologia	Realizar aulas práticas/pesquisas de análise de alimentos e pastagens. Equipamentos: Estufa, vidraria, microscópio eletrônico, PH-metro, manta aquecedora, agitador magnético, destilador e outros materiais de bromatologia.	1
Laboratório de Física	Realizar aulas práticas/pesquisas de física. Equipamentos: binóculo com dimensões mínimas, conjunto óptica - banco óptico avançado EQ 045m, kit conversão de energia, conjunto da acústica – ondas mecânicas EQ 809, conjunto de matemática completo EQ 129e, conjunto de mecânica de fluidos EQ 067, gabinete de ciências sênior EQ 055b, jogo de xadrez: conjunto de xadrez com tabuleiro de madeira com casas de 5 cm e dimensões 43x43 cm, 04 pesos padrão inox f1 (02 de 1g, 02 de 5g, viscosímetro de Stokes, microscópios estereoscópicos SZ 24.	1
Laboratório de Química	Realizar aulas práticas/pesquisas de Química Equipamentos: PH-metro, aparelho de refração, balança analítica, viscosímetro, todas as vidrarias de um laboratório de química, capela de	1

	exaustão de gases fibra de vidro, colorímetro portátil DR 820 hach, forno de mufla p/ tratamento térmico, chuveiro e lava olhos de emergência marca WEA, barrilete 20 lts, bomba à vácuo PCP 1312vc nº serie 7545, espectrofotômetro digital, lavadora ultrassônica, manta aquecedora para balão de 250ml, balança analítica AW 220, balança semi analítica BL 3200h, chapa aquecedora 41x31cm analógica plataforma alumínio GP cientifica, destilador água aço inox 220 v, bidestilador de água phmetro de bancada phs-25cw 110v a pilsen inox 10l, sistema de purificação de água ultrapura UV 220v, phmetro de bancada phs-25cw 110v, tripé universal delta, bomba vácuo e ar nº serie 7535, termômetro digital CA som 380, estufa com circulação e renovação de ar SL102 nº serie 19204-11, refrigerador Electrolux DF 50x 320 l, centrífuga para tubos 346\4, deionizador leito misto quimis q 380 m12.	
Laboratório de Microbiologia	Realizar aulas práticas/pesquisas de Microbiologia. Equipamentos: Crioscópio, balança analítica, autoclave de mesa, estufa, lupa eletrônica, microscópio.	1
Laboratório Tecnologia de Alimentos	Realizar aulas práticas/pesquisas de Tecnologias de Alimentos. Equipamentos: estufa, geladeira, panificação, fogão industrial, balança de precisão, balança eletrônica, liquidificador industrial e demais equipamentos para tecnologia de alimentos.	1
Laboratório Análise Sensorial	Realizar aulas práticas/pesquisas de Análise Sensorial de Alimentos. Equipamentos: bancada de análise sensorial e equipamentos para análise sensorial.	1
Laboratório de Informática	Realizar aulas práticas de informática e pesquisas via Web. Sala composta por 40 computadores conectados a internet.	1
Restaurante	Cozinha equipada para confecção de refeições. Sala de refeições com mesas e cadeiras.	1
UEP – Zootecnia	Planta didática com sala de aula, banheiro, escritório e galpões para criação de aves e suínos, caixas para apicultura, cercados para criação de caprinos, ovinos e bovinos.	1
UEP – Agricultura	Planta didática com sala de aula, banheiro, escritório. Terrenos para cultivos de culturas anuais, olericultura, sistemas integrados, fruticulturas e reflorestamentos.	1

23.1 Equipamentos para as aulas práticas

DESCRIÇÃO	SALA
BALANÇA BOVINA ELETRONICA COM CONTENÇÃO CONVENCIONAL RUDD 800 CLASSIC HID COIMMA COM DISPOSITIVO CASTRADOR E PISTÕES, CARGA MAXÍMA 2.000 KG	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)

PLANTADEIRA DE GRÃOS (SOJA, MILHO, SORGO, FEIJÃO E ARROZ) CARACTERISTERISTICA: PARA PLANTIO CONVENCIONAL E PLANTIO DIRETO.	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
PULVERIZADOR, AGRICOLA COM 3 PONTOS	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
MAQUINA PICADEIRA PP -25 MONO 110/ 220 V,	UEP ZOOTECNIA - UEPE ZOOTECNIA (CFS)
100 CONJUNTO CRIATÓRIO GALINHAS POEDEIRAS - KILBRA TRANDING	AVIÁRIO - UEP ZOOTECNIA - (CFS)
100 TUBO PVC REDONDO ½' (COM 550 BEBEDOUROS) - KILBRA TRANDING	AVIÁRIO - UEP ZOOTECNIA - (CFS)
MESA TÉCNICA DE DESTRIBUIÇÃO/DEPOSIÇÃO PARA CALIBRAGEM DE PULVERIZADORES AGRÍCOLAS MARCA: HERBICAT	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
RETROESCAVADEIRA RE UNIV CONCH 50 TALA 4501-00515	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
ENXADA ROTATIVA SUPER FORTE ENCANTEIRADORA	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
ARADO 03 DISCOS DE 28X, 00MM AMPLA REGULAGEM DOS DISCOS, ACOPLA N 3PONTO A10B4039	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
TRATOR DE PNEU PARA AGRICULTURA; MODELO 2013, MOTOR DIESEL 2013, MOTOR DIESEL COM 75CV DE POTENCIA, TRAÇÃO NAS 4 RODAS HIDRÁULICO, TRASEIRO.	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
ESTUFA AGRICOLA CASA DE VEGETAÇÃO GALVANIZADA ZANATREL 8X42M	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
ROÇADEIRA PARA USO EM TRATOR AGRÍCOLA LAVRALE MOD. 8130 GLP-ER COM RODAS 8872-01252 ANO 2011	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
MICRO TRATOR DE DUAS RODAS DIESEL 14HP	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
GRADE ARADORA 24 DISCOS BLADAN	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)

ROÇADEIRA TRASEIRA YAMMAR AGRITECH MODELO TA73 - IMPLEMENTO PARA CORTE DE GRAMA, PODENDO SER ACOMPLADA EM TODOS OS MODELOS DA SÉRIE TC (FRIGORÍFICO)	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
CARRETA TANQUE COM BOMBA LOBULAR CAPACIDADE DE 5000 LITROS	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
SEMEADORA/ADUBADORA DE PRECISÃO (PLANTADEIRA) DE ARRASTO, EQUIPADA COM DISCOS LISOS DE CORTE DE PALHA COM DIÂMETRO MÍNIMO DE 17 POLEGADAS 4822014	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
BALANÇA AW MARTE	U.E.P - ZOOTECNIA
BEBEDOURO SUSPENSO 50 LITROS C/ BICOS	U.E.P - ZOOTECNIA
LUPA QUIMIS	U.E.P - ZOOTECNIA
MICROSCÓPIO ÓPTICO BINOCULAR 90 240 VOLTS COM OBJETIVAS PLANAS CROMÁTICAS TUBO DE CONSERVAÇÃO COM 160 MM DE CUMPRIMENTO, CABEÇOTE BINOCULAR INCLINADO A 30º COM AJUSTE DE DISTÂNCIA INTER PUPILAR E AJUSTE DA DIOPATRIA.	U.E.P - ZOOTECNIA
CULTIVADOR YANMAR AGRITECH 14 CV	U.E.P - ZOOTECNIA
MINI ENFADADEIRA DE CÂMARA FIXA / FARDOS CIL. AGROFORN MOD. AF-600	U.E.P - ZOOTECNIA
SEGADEIRA LAVRALLE PASTE SU – 170/5408104-02143 ANO 2011	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
ROÇADEIRA COSTAL MARCA STHIL (FAPEMAT)	U.E.P - ZOOTECNIA
GELADEIRA CONTINENTAL DUPLEX (CNPQ)	U.E.P - ZOOTECNIA
BROCA PERFURADORA - IMPLEMENTO MARCHESAN – SÉRIE 0678 -22151 MOD – PS AZUL	U.E.P - ZOOTECNIA
DESINTEGRADOR JUMIL 4000 VERMELHO	U.E.P - ZOOTECNIA
RACK COM RODAS PRETAS– ERA DA TI	U.E.P - ZOOTECNIA
DISTRIBUIDORA DE CALCÁRIO E ADUBO CAP. 5.000 KG	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
BF2 ECF 480 ESTUFA COM CIRCULAÇÃO FORÇADA E RENOVAÇÃO DE AR	AGRICULTURA

GRADE NIVELADORA DESTORROADEIRA LEVA 48 DISCOS DE 22 POLEGADAS TIPO ARADO MARCA: KOHLER	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
DISTRIBUIDOR CENTRIFUGO DE SEMENTES FERTILIZANTES E CORRETIVOS MONTADO AO SISTEMA HIDRÁULICO DE TRES PONTOS DO TRATOR	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
SULCADOR DE 1 SULCO	PRODUÇÃO - GALPÃO PREFEITURA. (CFS)
CFL 1030 CLOROFILALOG – MEDIDOR DE CLOROFILA COM COMUNICAÇÃO EM GPS – MEDIDOR CLOROFILA ELÉTRICO TEOR CLOROFILA MASCARA NS 0456	SALA DOS PROFESSORES 01
TRATOR DIESEL, INJEÇÃO DIRETA, CABINADO, SISTEMA HIDRÁULICO, COMO MULTITORQUE ELETRO-HIDRÁULICO, TOMADA DE POTÊNCIA ACOPLADA DEPENDENTE DE TRANSMISSÃO, ATRAVÉS DE EMBREAGEM DE ACIONAMENTO ELETRO-HIDRÁULICO, NEW HOLLAND.	U.E.P - ZOOTECNIA

24. QUADRO DOCENTE

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Área	Titulação
Elizeu Luiz Brachtvogel	Agronomia	Doutor
Luis Lessi dos Reis	Agronomia	Doutor
Givaldo Dantas Sampaio Neto	Agronomia	Mestre
Polyana Rafaela Ramos	Agronomia	Doutor
Danilo Nogueira dos Anjos	Agronomia	Mestre
Subtotal	**5**	
Janecleia Soares Aragão	Biologia	Especialista
Orimar Antônio do Nascimento	Biologia	Especialista
Marli Souza Luz	Biologia	Especialista
Pedro Martins Sousa	Biologia	Doutor
Subtotal	**4**	
Ney de Freitas Marinho	Ciências Agrárias	Mestre
Oseias dos Santos	Ciências Agrárias	Mestre
Subtotal	**2**	
Jean-Claude Rodrigues da Fonseca	Sociologia	Mestre
Wildes Souza Andrade	Sociologia	Mestre
Subtotal	**2**	
Samuel Tavares dos Santos	Engenharia Agrícola	Doutor
Geraldo Magela Freire Silva	Engenharia Agrícola	Mestre
José Antonio do Vale Sant'Ana	Engenharia Agrícola	Doutor
Subtotal	**3**	
Aline de Arruda Benevides	Engenharia de Alimentos	Mestre
Fernanda Oliveira Scariot	Engenharia de Alimentos	Mestre
Leandro Alves Lacerda	Engenharia de Alimentos	Mestre
Marcielle Aparecida Teixeira	Engenharia de Alimentos	Mestre
Michelle Marinho dos Santos	Engenharia de Alimentos	Especialista
Rafael de Araújo Lira	Engenharia de Alimentos	Doutor
Sandra Aparecida Tavares	Engenharia de Alimentos	Doutor
Francielly Morais dos Anjos	Engenharia de Alimentos	Graduada
Subtotal	**8**	
Laila Natasha Santos Brandão	Zootecnia	Mestre
Felipe Gimenes Rodrigues Silva	Engenharia Florestal	Especialista
Artênio Aparecido Pompeu de Campos	Engenharia Florestal	Especialista
Subtotal	**3**	
Josadaque Martins Silva	Filosofia	Mestrado
Subtotal	**1**	
Giliard Brito de Freitas	Informática	Mestre
Subtotal	**1**	
Thiago Beirigo Lopes	Matemática	Mestre
Elienai Resende Nunes	Matemática	Graduada
Lucimar Aparecida Soares da Silva Augusto	Matemática	Especialista
Amanda Moraes Rodrigues	Matemática	Especialista
Subtotal	**4**	

Agnaldo Gonçalves Borges Júnior	Física	Especialista
Ismael Alves Júnior	Física	Mestre
Franco Vinicíus Delfino	Física	Especialista
Subtotal	**3**	
Aguinaldo Pereira	Português/Inglês	Mestre
Célia Ferreira de Sousa	Português/Espanhol	Mestre
Rogério Martins	Português/Literatura	Mestre
Gislane Aparecida Moreira Maia	Português/Inglês	Especialista
Keissy Pereira da Silva Peres	Português/Inglês	Especialista
Subtotal	**5**	
Gustavo Araújo Amui	Artes/Música	Mestre
Subtotal	**1**	
Geórgia Silva Santos	Educação Física	Especialista
Subtotal	**1**	
Claudiney de Freitas Marinho	Geografia	Especialista
Arnoldo Santos de Lima	Geografia	Doutor
Subtotal	2	
Viviane Cavalcante Andrade	História	Especialista
Subtotal	1	
Cleber Calado Luz	Química	Mestre
Ana Claudia Tasinaffo Alves	Química	Mestre
Francisco Edvan Rodrigues Gomes	Química	Mestre
Robes Alves da Silva	Química	Especialista
Marcelo Franco Leão	Química	Doutor
Frederico Ferreira Martins	Química	Mestre
Subtotal	**6**	
Carla Danieli Mendes	Administração	Graduada
Marcelo Silva Rodrigues	Administração	Gradudado
Subtotal	**2**	
Mara Maria Dutra	Pedagogia	Mestre
Subtotal	1	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia	Libras	Especialista
Subtotal	1	
Total	**56**	

25. ACERVO BIBLIOGRÁFICO TÉCNICO EXISTENTE

A biblioteca possui sala de estudos individual, sala de leitura para estudo coletivo climatizada, a sala do acervo, de livre acesso e computadores com acesso à internet adequada às necessidades do curso e está sendo adequada à acessibilidade.

AUTOR	TÍTULO	EDITORA
Alves, Élio José	A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais	Embrapa-SPI
	A cultura da mangaba	Embrapa Tabuleiros Costeiros
	A cultura da mangueira	Embrapa Informação Tecnológica
	A cultura do arroz no Brasil	Embrapa Arroz e Feijão
	A cultura do coqueiro no Brasil	Embrapa-SPI
	Abacaxi – produção: aspectos técnicos	Embrapa Informação Tecnológica
Manica, Ivo	Abacaxi: do plantio ao mercado	Cinco Continentes
	Abacaxi: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Abacaxi: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Abacaxi: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Agroindústria canavieira no Brasil: evolução, desenvolvimento e desafios	Atlas
	Agroindustrialização de frutas	FEALQ
	Agronegócio	Atlas
	Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias	UFV
Neves, Marcos Fava	Agronegócio do Brasil	Saraiva
Araújo Filho, João Ambrósio de	Alimentação - trabalhando na ovinocultura	Senar
	Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves	Roca

Coultate T. P.	Alimentos: a química de seus componentes	Artmed
	Amendoim: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Arroz: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Aspectos técnicos da ovinocaprinocultura: alimentação e nutrição	SEBRAE
Abrantes, José	Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil	Interciência
Ramos, Eduardo Mendes	Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias	UFV
	Banana: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Banana: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Banana: produção: aspectos técnicos	Embrapa Informação Tecnológica
Berg, Jeremy M.	Bioquímica	Guanabara Koogan
Campbell, Mary K.	Bioquímica, volume 1: bioquímica básica	Thomson
Koolman, Jan	Bioquímica: texto e atlas	Artmed
	Biotecnologia: avanços na agricultura e na agroindústria	EDUCS
	Caju: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Caju: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Caju: produção: aspectos técnicos	Embrapa Informação Tecnológica
Igarashi, Marco Antonio	Camarão marinho, cultivo de larvas e engorda	SEBRAE
Ribeiro, Silvio Doria de Almeida	Caprinocultura: criação racional de caprinos	Nobel

Moreng, Robert E.	Ciência e produção de aves	Roca
	Ciência, higiene e tecnologia da carne, volume 1	UFG
Margulis, Lynn		Guanabara Koogan
	Citros: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Coco: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Coco: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Coco: produção	Embrapa Informação Tecnológica
Reis, Antônio João dos	Comercialização agrícola no contexto agroindustrial	UFLA/FAEPE
	Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola	Andrei Editora
Lazzarini Neto, Sylvio	Confinamento de bovines	SDF
Pereira, Milton Fischer	Construções rurais	Nobel
	Controle microbiano de insetos	FEALQ
Riedel, Guenther	Controle sanitário dos alimentos	Atheneu
Albino, Luiz Fernando Teixeira	Criação de codornas para produção de ovos e carne	Aprenda Fácil Editora
Gouveia, Aurora Maria Guimarães	Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil – raças e cruzamentos	LK editora
	Curso de gestão ambiental	Manole
	Curso de suinocultura	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola
	Desenvolvimento tecnológico e dinâmica da produção de arroz de terras altas no Brasil	Embrapa Arroz e Feijão
	Doenças de fruteiras tropicais de interesse agroindustrial	Embrapa Informação Tecnológica
	Encontro de atualização técnica em	FUNEP

	pecuária leiteira, 3	
	Feijão-caupi: avanços tecnológicos	Embrapa Informação Tecnológica
	Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Frutas do cerrado	Embrapa Informação Tecnológica
Bonilla, José A	Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida	Nobel
Araújo, Massilon J.	Fundamentos de agronegócios	Atlas
	Gestão agroindustrial: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais, 1	Atlas
	Goiaba: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Goiaba: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Goiaba: produção	Embrapa Informação Tecnológica
	Guia prático para a correta suplementação pecuária: bovinos de corte	ASBRAM
Midio, Antonio Flávio	Herbicidas em alimentos: aspectos gerais, toxicológicos e analíticos	Varela
Alberoni, Robson de Barros	Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	Nobel
Germano, Pedro Manuel Leal	Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos	Manole
Fagundes, Celso Medina	Inibidores e controle de qualidade do leite	UFPEL
Carvalho, Jacinto de Assunção	Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia	UFLA
Lazzarini Neto, Sylvio	Instalações e benfeitorias	SDF

Gouveia, Aurora Maria Guimarães	Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil	LK editora
Seiffert, Mari Elizabete Bernardini	ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica	Atlas
Oliveira, Marcelo Ribeiro Leite	Laboratório de química inorgânica I	UFV
Burgess, Anthony	Laranja mecânica	Aleph
Gomes, José Carlos	Legislação de alimentos e bebidas	UFV
Saliba, Tuffi Messias	Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador	Ltr
Nelson, David L.	Lehninger princípio de bioquímica	Sarvier
Ferreira, Rony Antonio	Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinoc	Aprenda Fácil Editora
	Mamão: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Mamão: produção: aspectos técnicos	Embrapa Informação Tecnológica
	Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
Brustolini, Paulo César	Manejo de leitões do nascimento ao abate	CPT
	Manejo integrado: fruteiras tropicais: doenças e pragas	UFV
	Manga: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Manga: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Manga: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Manga: produção: aspectos técnicos	Embrapa Informação Tecnológica

Hirata, Mario Hiroyuki	Manual de biossegurança	Manole
Malavazzi, Gilberto	Manual de criação de frangos de corte	Nobel
Bernardi, Luiz Antonio	Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas	Atlas
Bobbio, Florinda O	Manual de laboratório de química de alimentos	Livraria Varela
Malavolta, Euripedes	Manual de nutrição mineral de plantas	Agronomica Ceres
Filgueira, Fernando Antonio Reis	Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças, volume 2: olericultura especial	Agronômica Ceres
	Manual de preenchimento da ficha de inspeção de barragem	Proágua
Morita, Tokio	Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos	Blucher
Fornari, Ernani	Manual prático de agroecologia	Aquariana
César, Heitor Pinto	Manual prático do enxertador: e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais	Nobel
	Manual sobre nutrição, conservação de alimentos e manipulação de carnes	SEBRAE
	Maracujá produção: aspectos técnicos	Embrapa Informação Tecnológica
	Maracujá: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Maracujá: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Métodos em fitopatologia	UFV
Ewing, Galen W.	Métodos instrumentais de análise química, volume 1	Blucher
Ewing, Galen W.	Métodos instrumentais de análise química, volume 2	Blucher
Forsythe, Stephen J.	Microbiologia da segurança alimentar	Artmed
Jay, James M.	Microbiologia de alimentos	Artmed

Ruiz, Rogério Lacaz	Microbiologia zootécnica	Roca
Pelczar Jr., Michael J.	Microbiologia; conceitos e aplicações – volume 1	Pearson Makron Books
Pelczar Jr., Michael J.	Microbiologia; conceitos e aplicações – volume 2	Pearson Makron Books
Almeida, Paulo Cézar Carrazedo de	Minhocultura	SEBRAE/MT
	Morango: fitossanidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Morango: pós-colheita	Embrapa Informação Tecnológica
	Morango: produção	Embrapa Informação Tecnológica
Itagiba, Maria da Gloria O Rademaker	Noções básicas sobre a criação de abelhas	Nobel
Tavares, José da Cunha	Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho	Senac São Paulo
Brasil. Ministério da Agricultura e do Abastecimento	Normas e padrões de nutrição e alimentação animal	MA/SARC/DFPA
Frape, David	Nutrição & alimentação de equinos	Roca
	Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos	Nobel
	Nutrição animal, volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada)	Nobel
Lana, Rogério de Paula	Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades)	UFV
Epstein, Emanuel	Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas	Planta
	O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia	Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia
Payne, John Howard	Operações unitárias na produção de açúcar de cana	Nobel
	Participação na extensão rural: experiências inovadoras de	Tomo

	desenvolvimento local	
Terra, Alessandro Batista de Marsillac	Particularidades na fabricação de salame	Livraria Varela
	Patologia pós-colheita: frutas, olerícolas e ornamentais tropicais	Embrapa Informação Tecnológica
Fabichak,Irineu	Pequenas construções rurais	Nobel
	Pesquisa de mercado: noções básicas para tomada de decisão	SEBRAE/MG
	Piscicultura em tanques-rede	Embrapa
	Plantas transgênicas: uma ameaça aos agricultores	Vozes
	Polpa de fruta congelada	Embrapa
Chitarra, Maria Isabel Fernandes	Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário	UFLA
Cereda, Marney Pascoli	Processamento de mandioca	CPT
	Processamento e utilização da mandioca	Embrapa Informação Tecnológica
Ferreira, Mauro Gregory	Produção de aves: corte e postura	Agropecuária
	Produção de frangos e ovos caipiras	Senar
	Produção do novilho de corte	FEALQ
	Produção e utilização de silagem de milho e sorgo	Embrapa
Sousa, Romier	Produção familiar rural: tendências e oportunidades da atividade madeireira no Acre e Pará	GTNA
	Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
Silva, Fernando Teixeira	Queijo minas frescal	Embrapa
Silva, Fernando Teixeira	Queijo mussarela	Embrapa
Silva, Fernando Teixeira	Queijo parmesão	Embrapa
Silva, Fernando Teixeira	Queijo prato	Embrapa
Vogel, Arthur I.	Química analítica qualitative	Mestre Jou

	Química analítica quantitativa elementar	Blucher
	Química básica experimental	Ícone
Ribeiro, Eliana Paula	Química de alimentos	Blucher
Araújo, Júlio M. A	Química de alimentos: teoria e prática	UFV
Bessler, Karl E.	Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes	Blucher
Postma, James M.	Química no laboratório	Manole
	Segurança e medicina do trabalho	Atlas
Cardella, Benedito	Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística	Atlas
Vieira, Herculano Neves	Sementes de feijão: produção e tecnologia	Embrapa
Lana, Rogério de Paula	Sistema Viçosa de formulação de reações	UFV
	Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho	Embrapa-SPI
	Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
Franco, Guilherme	Tabela de composição química dos alimentos	Atheneu
	Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais	UFV
Evangelista, José	Tecnologia de alimentos	Atheneu
	Tecnologia de alimentos, volume 1: componentes dos alimentos e processos	Artmed
Gava, Altanir Jaime	Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações	Nobel
Fellows, P. J.	Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática	Artmed
Breseghello, Flávio	Tecnologia para o arroz de terras altas	Embrapa Arroz e Feijão
Borém, Aluízio	Transgênicos: a verdade que você precisa saber	AP Vídeo e Comunicação

	Uva: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	XXVI congresso nacional de milho e sorgo: resumos	Embrapa: milho e sorgo
Rizzon, Luiz Antenor	Suco de uva	Embrapa Informação Tecnológica
Nassu, Renata Tieko	Queijo de coalho	Embrapa Informação Tecnológica
Penha, Edmar das Mercês	Licor de frutas	Embrapa Informação Tecnológica
	Batata frita	Embrapa Informação Tecnológica
Guarienti, Eliana Maria	Massa fresca tipo capelete congelada	Embrapa Informação Tecnológica
Krolow, Ana Cristina Richter	Hortaliças em conserva	Embrapa Informação Tecnológica
Bezerra, Valéria Saldanha	Farinhas de mandioca seca e mista	Embrapa Informação Tecnológica
Rizzon, Luiz Antenor	Vinho tinto	Embrapa Informação Tecnológica
	Tofu	Embrapa Informação Tecnológica
	Palmito de pupunha in natura e em conserva	Embrapa Informação Tecnológica
Bastos, Maria do Socorro Rocha	Processamento mínimo de frutas	Embrapa Informação Tecnológica
	Peixe defumado	Embrapa Informação Tecnológica
	Hortaliças minimamente processadas	Embrapa Informação Tecnológica
Silva Neto, Raimundo Marcelino da	Doce de frutas em calda	Embrapa Informação Tecnológica
	Pêssego: produção	Embrapa Informação Tecnológica
	Arroz com quê? Receitas doces e salgadas à base de arroz	Embrapa Informação Tecnológica

Ferracini, Vera Lúcia	Qualidade de vida: nutrição, higiene e segurança dos alimentos	Embrapa Meio Ambiente
	A cultura do maracujá	Embrapa Informação Tecnológica
	Controle alternativo de pragas e doenças das plantas	Embrapa Informação Tecnológica
	A cultura do mamão	Embrapa Informação Tecnológica
	Conservas caseiras de frutas	Embrapa Informação Tecnológica
	Criação de caprinos e ovinos	Embrapa Informação Tecnológica
	Como organizar uma associação	Embrapa Informação Tecnológica
	Como plantar hortaliças	Embrapa Informação Tecnológica
	A cultura do tomateiro (para mesa)	Embrapa-SPI
Santos, Alverides Machado dos	A cultura do morango	Embrapa-SPI
	A cultura da cebola	Embrapa Informação Tecnológica
	Pós-colheita de hortaliças0	Embrapa Informação Tecnológica
	Minhocultura: produção de humus	Embrapa Informação Tecnológica
Rocco, Sylvio Cesar	Embutidos, frios e defumados	Embrapa-SPI
Lobão, Vera Lucia	Camarão-da-malásia: Mercado	Embrapa-SPI
Fonseca, Nelson	Produção de produção de mudas de manga	Embrapa Informação Tecnológica
	Criação de galinhas caipiras	Embrapa Informação Tecnológica
	A cultura da ameixeira	Embrapa-SPI
	A cultura da maçã	Embrapa-SPI
Pinto, Alberto Carlos de Queiroz	A cultura da graviola	Embrapa-SPI

	Como plantar abacaxi	Embrapa Informação Tecnológica
	A cultura da mandioquinha-salsa	Embrapa-SPI
	Criação de abelhas (apicultura)	Embrapa Informação Tecnológica
	A cultura da manga	Embrapa Informação Tecnológica
	Como produzir melancia	Embrapa Informação Tecnológica
	A propagação do abacaxizeiro	Embrapa Informação Tecnológica
	A cultura da pupunha	Embrapa-SPI
	A cultura da batata-doce	Embrapa-SPI
	A cultura da batata	Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia
	A cultura do abacaxi	Embrapa Informação Tecnológica
Lobão, Vera Lucia	Camarão-da-malásia: cultivo	Embrapa-SPI
	A cultura do milho-verde	Embrapa Informação Tecnológica
Conn, Eric Edward	Introdução à bioquímica	Edgard Blucher
Silva Junior, Eneo Alves da	Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação	Varela
Franco, Bernadette Dora Gombossy de Melo	Microbiologia dos alimentos	Atheneu
	Gado de leite: o produtot pergunta , a embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Gestão ambiental na suinocultura	Embrapa Informação Tecnológica
Chagas, Ana Carolina de Souza	Principais enfernidades e manejo sanitário de ovinos	Embrapa Pecuária Sudeste
	Morte de pastos de braquiárias	Embrapa Gado de Corte
Vaz, Clara Marieneli Silveira Luiz	Ovinos: o produtor ´pergunta, a embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica

	Caprinos e ovinos de corte: o produtor ´pergunta, a embrapa responde	Embrapa Informação Tecnológica
	Caprinos: o produtor ´pergunta, a embrapa responde	Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia
	Melhoramento de forrageira tropicais	Embrapa Gado de Corte
Holler, F. James	Princípios de análise instrumental. 3. ed.	Bookman
Silverstein, Robert M; Webster, Francis X.; Kiemle, David J.	Identificação espectrométrica de compostos orgânicos 7. ed.	LTC
	Almanaque socioambiental parque indígena do Xingu: 50 anos	Instituto socioambiental
Moraes, José Carlos Ferrugem	Bovinos: condição corporal e controle da fertilidade	Embrapa Informação Tecnológica
	Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde	Embrapa-SPI
	Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle	Embrapa Informação Tecnológica
	Criação de búfalos	Embrapa-SPI
	Criação de abelhas: apicultura	Embrapa Informação Tecnológica
	Criação de Pirarucu	Embrapa Serviço de Produção de Informação
Brandão, Carlos Rodrigues	O que é educação	Brasiliense
	Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	Embrapa Informação Tecnológica
Thiago, Luiz Roberto Lopes de S.	Confinamento de bovines	Embrapa-SPI
	Gestão ambiental na agropecuária	Embrapa Informação Tecnológica
	Alimentação das criações na seca	Embrapa Informação Tecnológica
	Criação de bovinos de leite no Semi-	Embrapa Informação

	Árido	Tecnológica
	Adubação verde com leguminosas	Embrapa Informação Tecnológica
Euclides Filho, Kepler	Cruzamento em gado de corte	Embrapa Serviço de Produção de Informação- SPI
	Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia controle e diagnóstico	Embrapa Informação Tecnológica
	Métodos alternativos de controle fitossanitário	Embrapa Meio Ambiente
	Agricultura, meio ambiente e inclusão social: questões para debate	Embrapa Meio Ambiente
	A cultura do arroz no Brasil	Embrapa Arroz e Feijão
Souza, Márcia Cristina Gonçalves	Ética no ambiente de trabalho	Elsevier
Schneider, Sergio	Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul 2. ed.	UFRGS
Veiga, José Eli da	O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. 2. ed.	EDUSP
	Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável	Universidade Estadual do Norte Fluminende Darcy Ribeiro
Britski, Heraldo A.; Silimon, Keve Z. De S. De; Lopes, Balzac S.	Peixes do Pantanal: manual de identificação. 2. ed. Rev. E ampl.	Embrapa Informação Tecnológica
Banzatto, David Ariovldo; Kronka, Sérgio do Nascimento	Experimentação agrícola. 4. ed.	FUNEP
Gandin, Danilo; Gandin, Luís Armando	Resistência de fungos a fungicidas	Embrapa Meio Ambiente
Castellan, Gilbert	Fundamentos de físico-química	LTC
Taiz, Lincoln, Zeiger, Eduardo	Fisiologia vegetal. 4. ed.	Artmed
Miranda-Pinto, Clotilde Otília Barbosa de; Souza Edward de.	Manual de trabalhos práticos de físico-químico	Ed. UFMG

Oetterer, Marília; Regitano-d'Arce, Marisa Aparecida Bismara; Spoto, Marta Helena Fillet	Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos	Manole
	Uso agrícola das áreas de afloramento do aqüífero Guarani no Brasil: implicações para a água subterrânea e propostas de gestão com enfoque agroambiental	Embrapa Informação Tecnológica
	O argonegócio do algodão no Brasil. 2 ed. rev e ampl. v. 2	Embrapa Informação Tecnológica
Holler, F. James; Skoog, Douglas A.; Crouch, Stanley	Princípios de análise instrumental. 6. ed.	Bookman
	Tecnologia de alimentos. v. 2 Alimentos de origem animal.	Artmed
Geertz, Clifford	A interpretação das culturas. 1. ed.	LTC
Cienfuegos, Freddy; Vaitsman, Delmo	Análise instrumental	Interciência
	Alimentação de animais monogástricos: mandioca e autros alimentos não-convencionais	FEPAF
Soratto, Rogério Peres; Rosolem, Ciro Antonio; Crusciol, Carlos Alexandre costa	Integração lavoura-pecuária-floresta: alguns exemplos no Brasil Central	FEPAF; UNESP
Nakagawa, João; Rosolem, Ciro Antônio	O amendoim: tecnologia de produção.	FEPAF
	Tecnologia de aplicação para cultura anuais	Aldeia Norte; FEPAF
Sogayar, Roberto	Ética na experimentação animal: consciência & ação	FEPAF
Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados de destino	Mapa; ACS
Malavolta, Eurípedes	Elementos de nutrição mineral de plantas	Agronomica Ceres
Terra, Nelcindo	Apontamentos de tecnologia de carnes	UNISINOS

Nascimento		
Dantas, Ana Cristina Vello Loyola; Lima, Adelise de Almeida; Gaíva, Hilton Ney	Cultivo do maracujazeiro	SENAR
Stringheta, Paulo César; Meloni, Pedro Luis Santos	Fabricação de abacaxi e banana desidratados	SENAR
Coutinho, Aurora Maria Aredes; Croda, Simone Fátima	Fabricação de compotas abacaxi – mamão. 2. ed.	SENAR
Bianchini, Maria das Graças de Assis; Coutinho, Rivânia Silva Passos	Fabricação de licores e sucos: licores de abacaxi, acerola e folhas de figueira e sucos de manga e de maracujá integral	LK editora e Comércio de Bens Editoriais e Autorais Ltda.
Souza, Antônio Carlos Gomes de Souza	Fabricação de polpa de maracujá, mamão, goiaba e abacaxi	SENAR
Coutinho, Aurora Maria Aredes; Croda, Simone Fátima	Fabricação de frutas cristalizadas: abacaxi – figo. 2. ed.	SENAR
Dorilêo, José Mauro Gonçalves	Cooperativismo	SENAR
Campos, Érico de Mello; José Mauro Gonçalves Dorileo	Associativismo para empreendimentos rurais. 2. ed.	LK editora e Comunicação
Oliveira, José Roberto Victor de; Matos, Paulo Henrique Victor de	Florestamento e reflorestamento	LK editora e Comércio de Bens Editoriais e Autorais Ltda.
Veloz, Wanderley	Casqueamento e ferrageamento de equinos	LK editora e Comércio de Bens Editoriais e Autorais Ltda.
Oliveira, Aureo S. de.; Coelho Eugênio Ferreira; Pereira, Francisco Adriano C.	Irrigação localizada microespersão e gotejamento. 2. ed.	SENAR
	Estabelecimento das hortaliças no campo. 2. ed.	SENAR
Oliveira, Leon Enrique K.	Contenção de bovinos. 2.ed.	SENAR
Oliveira, Antônio Xavier	cultivo de plantas medicinais. 2. ed.	LK editora e

		Comunicação
Mirisola Filho, Luiz A.; Sakaguti, Claudia Y Abiko	Cultura da pupunha	SENAR
Oliveira, Aureo Silva de.; Facciloli, Gregório Guirado; Coelho Eugênio Ferreira;	Manejo Básico da irrigação na produção de fruteiras	LK editora e Comunicação
Abreu, Ricardo Duarte; Vieira Junior, José Ricardo; Costa, Maria do carmo M.M. da.	Produção de frangos e ovos caipiras. 2. ed.	SENAR
Domingues, Alício Nunes; Caneppele, Carlos; Caneppele, Maria Aparecida Braga	Armazenagem de grãos a granel e em sacarias	LK editora e Comércio de Bens Editoriais e Autorais Ltda.
Rios, Antônio Almeida; Dias, Herly Carlos Teixeira; Gabriel Borges Ferreira	Educação ambiental	LK editora
Zervoudakis, Joanis Tilemahos	Manejo nutricional de bovinos leiteiros	SENAR AR/MT
	Pesquisa diagnóstica sobre planejamento e produtividade dos programas de formação profissional rural e de produção social SENAR - AR/MT	SENAR AR/MT
Marçula, M.; Filho Benini, P. A .	Informática: Conceitos e Aplicações	Érica
Millen, Eduardo	Zootecnia e Veterinária: Teoria e práticas gerais	Instituto Campineiro de ensino agrícola
Nelson, David L.; Cox, M. Michael	Princípios de Bioquímica de Lehninger 5. ed.	Artmed
JR. Kohek Ivo	Guia de controle dos parasitas internos nos animais de interesse zootécnico	
Sebastião, M.; Passos, Godoy	Principais culturas vol.01	Instituto Campineiro de ensino agrícola
Campos, Tharcizio de.; Filho Canechio, Vicente	Principais culturas vol.02	Instituto Campineiro de ensino agrícola

Casagrande, Ailto Antonio	Tópicos de morfologia e fisiologia da cana-de-açúcar	FUNEP
Benincasa, Margarida M. P.; Leite, Isabel C.	Fisiologia vegetal	FUNEP
Gaspary, Mauro	Manual do Horticultor: como instalar uma horta verdadeiramente produtiva 6. Ed	Rígel
Manica, Ivo	Fruticultura em pomar doméstico: planejamento, formação e cuidados 02. ed.	Rígel
Siqueira, Dalmo L.; Pereira, Walter E.	Fruticultura em áreas urbanas: arborização com plantas frutíferas, o pomar doméstico, fruticultura comercial	Cinco Continentes
Murayama, Shizuto	Planejamento e implantação de pomar	Aprenda Fácil
	Fruticultura 02. ed.	Instituto Campineiro de ensino agrícola
Galeti, Paulo Anestar	Agroqualidade: qualidade total na agropecuária	Agropecuária
Teixeira, Cyro Gonçalves, et al.	Guia do técnico agropecuário: água	Instituto Campineiro de ensino agrícola
	Abacate: cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos 2. Ed	ITAL
	Abastecimento e armazenagem de grãos	Instituto Campineiro de ensino agrícola
Galvão, Antonio P. M.; Porfírio-da-Silva, Vanderley.	Acidez e calagem em solos tropicais	Instituto Agronômico
Florenzano, Teresa Gallotti	Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso	Embrapa Florestas
Mihelcic, James R.; Zimmerman, Julie Beth	Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações 02.ed.	Manole
Gurevitch, Jessica.; Scheiner, Samuel M.; Fox, Gordon A .	Engenharia Ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto	LTC
	Ecologia Vegetal 02.ed.	Artmed
Figueiredo, Márcia do	Manual de identificação de doenças e	Epagri

Vale Barreto. Et al	pragas da macieira	
Rezende, Neide	Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura	Agrolivros
Morin, Edgar	Fertilidade do solo e manejo de nutrientes	International Plant Nutrition Institute
Tarifa, José Roberto	População, ambiente e desenvolvimento: mudanças climáticas e urbanização no Centro-Oeste	UNFPA
Carneiro, Orlando	Práticas de bioquímica	UFV
	Construções rurais. 12. ed.	Nobel
	Práticas de química analítica. 5. ed.	Átomo
	Química orgânica experimental: técnica de escala pequena	Cengage Learning
Drucker, Peter F.	Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. ed.	Atlas
	Administração de pequenas empresas	
	Administração rural: teoria e pratica	
	Agroecologia, bases cientificas para uma agricultura sustentável	
	Agronegócio	
	Agronegócio: uma abordagem econômica	
	Centro de origem das plantas cultivadas	
	Cidades mortas	
	Ciência das plantas infestantes manejo	
	Empreendedorismo dando asas ao espirito empreendedor	
	Tecnologia de produção de milho	
	Tecnologia de produção e usos da soja	
	Tópicos em manejo de plantas daninhas	
Leite, Flávio	Espectroscopia no infravermelho na caracterização de compostos orgânicos.	UFV

	1. ed.	
	Validação em análise química	Átomo
Romeiro, Reginaldo da Silva	O arroz: perfil agrícola, armazenamento e conservação	Sagra
	Bactérias fitopatogênicas. 2. ed.	UFV

26. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n° 123, de 29 de janeiro de 2010, autoriza funcionamento.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www4.planalto.gov.br/legislacao.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009. Estabelece a relação dos campi que passarão a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 2 de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne. Acessado em: 03/03/2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 6 de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne. Acessado em: 03/03/2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CP/CNE/MEC nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 38, DE 16 de Julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional Cursos Técnicos. Brasília – DF, 2014.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL/IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios. 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010/default.shtm. Acesso em 10 de março de 2013.

IFMT. Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2014.

IFMT. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2009. Disponível em:http://www.ifmt.edu.br/?_=/plano_desenvolvimento_institucional_2009.pdf &wtd=4Gi2CwCTEgAykX32&request=resource&resource=o49324i&rand=3194 1 Acessado em 03/03/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Profissional. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Área Profissional: Agropecuária. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2000.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Mato Grosso, 2014.

PNUD - Programa das nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAcordion=1&li=li_AtlasMunicípios, 2013.